ANO 32.º SEGUNDA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1953 N.º 10.809

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

CULTURA NACIONAL

Já mais de uma vez tenho lembrado que bem poderia celebrar-se o dia do aniversário do nascimento de Garrett—quatro de Fevereiro—como o dia da «cultura nacional». Na realidade, esse homem de génio teve tal e tão grande influência na literatura e no pensamento portugueses: abrangeu, na sua obra vasta e complexa, tantos e tão vários aspectos da nossa vida mental, até mesmo nos dominios da educação e na interpretação e ressurreição da indole tradicional do povo; abriu tantos e tão variados horizontes ao anseio lusiada de reconquistar perdidos ou esquecidos valores; e desempenhou missão de tamanha importancia criadora na reforma (chamemos-lhe assim), da prosa, da poesia, do teatro do século XIX entre nós, que merece preito especial e uma recordação sempre viva. Possuiu um espirito e uma alma omnimoda, de singular e compreensiva agudeza perante tudo quanto mais e melhor caracterizava e caracteriza a energia construtiva da grei, em suas manifestações e afirmações intelectuais e artisticas. E quis e soube transmitir a outros essa compreensão e esse dedicado amor ás nossas coisas e á nossa maneira de ser através do tempo. Mas, se dest'arte, respeitou e ensinou a respeitar o que representa melhor, e de facto é, o primacial e inconfundivel alicerce dum civismo clarividente, foi também um precursor que adivinhou ou apontou caminhos inéditos aos contemporaneos e aos vindouros. Não exagerarei, porventura, se disser que os germens de futuro existem na sua obra em proporção considerável — do futuro que, mais tarde, a segunda metade do século XIX receberia em herança, e de que nós ainda agora colhemos incontestáveis e incontáveis beneficios.

Se acaso as novas gerações supõem que divago, e que atribuo injustificadamente ao génio de Garrett amplitude e alcance de tão longas e perduráveis consequências, é de supor que mudarão de parecer lendo e apreciando os escritores que o precederam. A excepcional fusão de classicismo e de romantismo, patente nos mais belos e significativos livros de Garrett, tornaram-no desde logo, e para sempre, um verdadeiro, um permanente «moderno». Excedeu, transcendeu a sua época. Muitas, muitissimas das páginas que o imortalizaram, conservam a frescura, o brilho e a graça da sensibilidade, da emoção que as inspirou. E,

JOÃO DE BARROS

(Continua na página central)

A Comunidade Europeia Aço-Carvão, que funciona como Estado quase soberano (recebe certos diplomatas com credenciais) inaugurou o seu tribunal, a que preside o italiano Maximo Piloti (á esquerda) cumprimentando o francês Jean Monnet (que preside á Comunidade) no acto da inauguração

No orçamento

para este ano

o total das receitas é de 6.364.900 contos com um saldo de 13.100 contos sobre as despesas

De harmonia com a Lei de Meios votada na Assembleia Nacional, o Ministério das Finanças elaborou o Orçamento Geral do Estado para 1953, que é um longo e esclarecedor documento sobre o que se prevê que seja a vida económica e financeira da Nação durante os próximos doze meses. O critério que presidiu a essa elaboração houve de ser subordinado, este ano, pelos seguintes principios orientadores:

1—Predominio actual do rearmamento na hierarquia dos gastos, de harmonia com os compromissos tomados.

2—Financiamento do aproveitamento dos maiores recursos portugueses no Continente Ilhas e Ultramar.

3—Difusão da instrução primária.

4—Resistencia, no tocante a gastos, ás pressões altistas dos departamentos administrativos e serviços.

5—Moderação quanto a métodos fis-

(Continua na 11.ª página)

O ministro do Interior deu posse

ao novo governador civil de Angra

e acentuou a importância dos Açores no quadro da defesa do Ocidente

O ministro do Interior conferiu posse hoje, ás 12 horas, no seu gabinete, ao novo governador do distrito autonomo de Angra do Heroismo, sr. tenente-coronel-médico dr. Manuel de Sousa Menères, que perde com a nomeação para este cargo o seu mandato na Assembleia Nacional.

Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram, além de muitas outras altas individualidades, os srs. eng.º Cancela de Abreu, presidente da Comissão Executiva da União Nacional; dr. Correia Figueira, governador civil do distrito de Setubal; deputados coronel Alpoim Borges do Canto—que representava os governador cessante e substituto em exercicio do distrito autonomo de Angra do Heroismo—tenente-coronel Sousa Rosal Junior, eng.º Silva Dias e drs. Manuel Murias e Armando Candido de Medeiros; brigadeiros Serrão dos Reis e Abel Sotto Mayor; prof. dr. Teles Palhinha, dr. Luís Adão, dr. França e Silva, director-geral dos Serviços Pecuários, etc.

O auto de posse foi lido pelo sr. dr. António Pires de Lima, secretário-geral do Ministério do Interior. Prestado o compromisso de honra pelo empossado, o sr. dr. Trigo de Negreiros proferiu um discurso, em que começou por explicar as hesitações que tivera ao pensar no dr. Manuel de Sousa Menères para o cargo que vai agora ocupar, visto ser deputado na presente legislatura e desempenhar, nos intervalos das sessões, as funções de presidente da Junta Geral do Distrito. Salientou o espirito que revelou o escolhido, ao aceitar o cargo, o que implica o abandono doutras actividades que muito lhe agradavam, e acrescentou que tal exemplo é para ser meditado.

O ministro do Interior pronunciando o seu discurso

O ministro do Interior acentuou depois, precisamente, pelo facto de ser deputado e presidente da Junta Geral, lhe parecer que estava indicado para o novo cargo, visto conhecer bem todas as necessidades espirituais, económicas e morais dos povos da região. Também considera particularmente importante o conhecimento que tem da administração local. Depois de afirmar que, na vida publica, como na particular, a experiência da administração constitui um inestimável capital que não deve ser desprezado, o sr. dr. Trigo de Negreiros disse:

—Isto, evidentemente, não quer significar que os novos não devem ser chamados a prestar as suas provas, mórmente quando possam ser orientados por quem já possua experiência. Só assim se assegurará a renovação dos quadros, que tenho como indispensável á continuidade do regime.

(Continua na página central)

Os progressos atómicos dos Estados Unidos

WASHINGTON, 5—Sterling Cole, representante republicano do Estado de Nova York, cujo nome é frequentemente citado para a presidência da Comissão Parlamentar da Energia Atómica no próximo Congresso americano, afirmou que os Estados Unidos estão «bastante adiantados» com relação á U. R. S. S., tanto nos estudos como na construção de armas atómicas. Respondendo a perguntas, numa entrevista pela rádio, sobre a oportunidade do emprego dessas armas na Coreia, Cole disse: «Todas as armas atómicas que utilizassemos na Coreia seriam armas a menos nas nossas reservas, cujo fim é conter a U. R. S. S. nas suas intenções eventuais de provocar uma guerra».—(F. P.).

René Mayer anunciou

que pediria a sua investidura

mesmo que os gaullistas não lhe dêem o seu apoio

PARIS, 5.—René Mayer anunciou hoje que pediria a investidura ao Parlamento, mesmo que os degaullistas o não apoiassem. Interrogado sobre qual seria a sua atitude se a União do Povo Francês lhe desse uma resposta negativa no final da reunião que terá esta tarde, René Mayer, respondeu: «Penso que o país não compreenderia que no 15.º dia de crise e no sexto da minha designação, durante os quais fiz tudo o que pude para vencer as dificuldades, eu renunciasse a pedir a investidura».

Circulos geralmente bem informados disseram que Mayer tencionava apresentar-se á Assembleia Nacional para a votação de investidura amanhã, á tarde.—(R. e F. P.).

As diligências prosseguem

PARIS, 5.—René Mayer chegou ao Ministério do Interior ás 9 horas para continuar durante o dia as suas consultas politicas.

Interrogado, o presidente indigitado

(Continua na página central)

O naufrágio ao largo de Cebu

Já apareceram 8 cadáveres

MANILA, 5—Encontraram-se 8 corpos das 68 pessoas desaparecidas no naufrágio do navio-motor «Durano», ao largo de Cebu. Havia a bordo do navio 170 pessoas, a maior parte idosas.—(F. P.).

Chegou hoje a Tóquio o presidente da Coreia do Sul

TÓQUIO, 5 — Chegou esta tarde a Tóquio o presidente da Republica sul-coreana, Syngman Rhee. Foi acolhido no aerodrómo pelo general Mark Clark, comandante-geral das forças das Nações Unidas, de quem será hóspede durante a sua estada na capital japonesa, por Murphy, embaixador dos Estados Unidos, e Okazaki, ministro dos Negócios Estrangeiros japonês.

O presidente sul-coreano seguiu logo de automóvel para a residência oficial do general Clark. O presidente do Conselho japonês, Yoshida, oferece amanhã um jantar em sua honra. — (France Presse).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Teixeira de Pascoais

por *Augusto Casimiro*

Apagou-se a frágil lampada de argila em que floriu a luz imortal da mais alta poesia.

A alma resistia ainda á oposição do corpo reduzido a quase nada, quando tive as ultimas noticias sem esperança.

Vejo-o imobilizado na morte, sofro a pena de lhe não ter beijado a fronte gelada no momento em que bruxuleava, se extinguia, para renascer, mais alta e para sempre, a pura chama do seu espirito com que havia reflexos incendiados dos dramas cósmicos originarios e o clarão das alvoradas por nascer.

Estou diante dele, em alma, ao seu lado, com estas lágrimas que me enchem os olhos, estes olhos que o viram e admiraram desde os primeiros passos na terra-mater cuja paisagem nos modelou as almas e nele acordou ressonancias de eternidade.

Pascoais morre na hora da criação dum mundo, na alvorada dum novo homem.

Ele é desse mundo na medida em que o seu génio teve a intuição das forças que, desde as origens, vieram criando a maravilhosa fatalidade do seu advento.

Um mundo mais proximo e mais fiel ás Tábuas da Lei gravadas pelos grandes espiritos que o divino amor do próximo exaltou. Um mundo que é o ultimo descobrimento e a ultima conquista na grande jornada de resgate iniciada na primeira hora do Cosmos.

Os poetas não morrem. Pascoais é dos que participaram do poder profético das sibilas, comungaram o poder amorável que jamais trai a vida e agitaram, ao passar sobre a Terra, como um meteoro riscando a curva do Ceu, o facho redentor transmitido através das idades, iluminando abismos, abrindo caminhos, enraizando padrões dum novo descobrimento nos cimos virgens das mais altas cordilheiras.

A morte de Pascoais é uma nova nascença. O poeta desprendeu-se de todos os limites que sofre a condição humana. A sua obra toma um valor novo, assume um significado mais imperativo, a afirmar a cada dia melhor—por sobre a nossa desorientação e a miséria desta civilização sem amor, sem espirito, sem humanidade, os valores que levam em si uma força divina de resgate e, por isso, participam do que anima e conduz para cada vez mais alto as formas e os espiritos.

Para Pascoais a vida era divina. A criatura, um criador de deuses, um esforço permanente e puro ao serviço de mais alta divindade.

Os seus olhos de bruxo afundaram-se no mistério e voltaram ricos de revelações e de promessas.

Os maus demónios ou os deuses imperfeitos podiam falsificar aquela divindade, limitando-a, negando-a ou sacrificando-a a sacrilegos interesses inferiores.—«Gorilas da lei, vêsgos demónios lívidos de inveja», críticos que mutilam a beleza roendo «a côdea divina que não é da sua fome...».

...Falsos devotos blasfemos que poluem os templos pondo-os ao serviço do mal e trazem na cornea fronte os estigmas do seu crime e das suas blasfêmias, a consciência vendida e a aparencia duma autoridade que nega Deus, o homem, a liberdade e o amor.

Mas a vida era também o cáos apaziguado, a madrugada dos mundos, um permanente *Fiat Lux* cada vez mais esplendoroso nas coisas e nas consciencias. O regresso ao Paraiso, por vontade dos homens para glorificação e justificação de Deus. E a força que aceita o suplicio, a coroa de espinhos, e recusando o manto de purpura, os diademas de oiro para poder criar e dar ao Mundo a luz das mais puras aleluias.

No poema de Pascoais, e no drama do Mundo não ha apenas maus demónios.

Através das idades, quem triunfava no Homem e servia ou realizava Deus era o demónio heroico, lirico ou batalhante cujo espirito

«Rebelde erguia á luz seu canto eterno
Seu Canto que ficará sempre virgem,
Que a maldição divina não tocou
Durante a queda trágica dos anjos».

O bom Demónio era o anjo que se revoltara contra o cáos, a injustiça e a noite de á-beira abismo alando cada vez mais altos voos, renascendo sempre mais forte ao tocar a terra... ter por transitórias derrotas, dinamizado, invencivel dum novo alento para ganhar as vitórias definitivas e necessárias.

* * *

Quando um poeta nasce, num berço para a vida, ou na morte para a imortalidade—a luz que nos traz ou nos deixa, atravessou milenários, fez-se através de sucessivas gerações humanas—é a sublimação de todas as inquietações, ansiedades, sonhos, dores, lutas, amargura de derrotas e esplendor de vitórias que reduziram os monstros, libertaram as almas, descobriram a divindade das coisas e das almas, realizando a ordem no cáos e a liberdade e o amor no coração dos homens.

Essa luz traz em si o imperativo indomável, a força catalítica e o heroismo que emansam a fera, roubam a luz aos deuses imperfeitos e fazem de cada hora um passo a caminho dum Futuro mais belo.

E' tecida na amargura das batalhas perdidas, na sombra dos cárceres, na colera sob as injustiças, no cada vez mais enternecido e activo entendimento do Mundo.

Os grandes poetas de hoje, ao entrar no mistério que os não surpreende, morrem como Moisés, no monte de Abarin, á vista da terra prometida. Como ele conduziram e libertaram. Fizeram brotar a água ao meio do Deserto, quebraram as falsas e anunciaram os termos de novas Tábuas da Lei.

* * *

Um dia, numa ambulancia de guerra, na Flandres, agonizava um moço oficial inglês. Estas foram algumas das suas palavras derradeiras:

—Transmitam ao poeta português Teixeira de Pascoais que morro lembrando-o.

Não tenham remorsos os que se surpreendem ou ignoram. O futuro resgatará os seus remorsos. Vivemos num mundo onde só a morte e o tempo consagram os verdadeiramente grandes.

Um dia compreenderemos todos como o poeta, em Pascoais, nunca traiu o homem e os seus versos foram um anuncio de auroras, com o poder que ilumina as noites mais fechadas e os cárceres mais sombrios.

AUGUSTO CASIMIRO

As opiniões

de Clement Attlee

sobre diversos assuntos de política internacional

NOVA DELHI, 5 — Clement Attlee, «leader» da oposição britanica, durante cujo Governo a India conquistou a independencia, em 1947, declarou aqui hoje aos jornalistas que considerava a India «como ponta da lança das democracias livres».

Attlee, que deve partir amanhã para a conferencia socialista asiática, que vai reunir-se em Rangoon, disse que a forma de combater o totalitarismo comunista, no Mundo, era o socialismo democrático.

A uma pergunta sobre quais as propostas concretas que poderia fazer para aliviar a tensão existente entre o Oriente e o Ocidente, Attlee respondeu: «Só podemos continuar a tentar. Estamos em face de imperialismo bastante activo, na Russia, e é dificil fazer-lhe ver a virtude de cooperação com outros»

Tendo-lhe sido perguntado se não havia, também, imperialismo na América, Attlee respondeu: «Há certa quantidade dele, mas o tipo mais virulento é na Russia».

Attlee disse esperar que os partidos socialistas asiáticos, na conferencia de Rangoon, decidissem ligar-se á International Socialista.

Em resposta a outras perguntas, Attlee disse acerca da Jugoslávia: «O marechal Tito está a seguir o caminho do socialismo democrático. Os Jugoslavos revoltaram-se contra o comunismo, o que indica que estão nesse caminho».

Sobre os socialistas das esquerdas italianos, que estão ligados aos comunistas é de opinião de que «são muito insensatos».

E acrescentou: «A experiência de outros partidos nessas condições demonstrou que isso apenas conduz a serem apunhalados pelas costas pelos comunistas».

Sobre a possibilidade de os socialistas britanicos subirem ao Poder antes das próximas eleições, Attlee comentou: «Não têm probabilidades, a não ser que fosse grande a percentagem de mortalidade de deputados conservadores».

Sobre Aneurin Bevan («leader» socialista das esquerdas), limitou-se a dizer: «Somos muito bons amigos». — (Reuter).

O significado europeu

das eleições no Sarre

PARIS — Dezembro — Tem-se, em França, a impressão de que as eleições de 30 de Novembro no Sarre não foram apreciadas no estrangeiro com o seu devido valor. Não se tratava, claro, dum «plebiscito», mas duma séria indicação para um eventual plebiscito. A campanha conduzida na Alemanha e mesmo no Sarre—ás intervenções sobretudo do bispo de Tréves e duma parte do clero—não conseguiram abalar os Sarrenses, que são na maioria católicos e votaram lucidamente.

Não votaram nem pela França nem pela Alemanha, mas pela Europa, uma Europa unida, inconcebivel sem a Alemanha de Oeste, mas mais inconcebivel ainda sem a França. E' este o mérito e o grande valor desta consulta que foi um exito para o sr. Hoffmann, chefe do Partido Democrata-Cristão, e para Robert Schuman, que sabia que esta orientação era indispensável como preludio a verdadeiras negociações europeias. Vem a propósito lembrar o plebiscito de 1935, quando os Sarrenses podiam escolher entre a Alemanha, a Sociedade das Nações e a França. A europeização actual não lembra a internacionalização de então? Mas é preciso não esquecer também o que representava nessa data a organização de Genebra, a sua fraqueza perante as audácias do nazismo e do fascismo, a sua impotencia em face da torrente. A propaganda nazi daquela época, o pôr-se de lado a França, explicam muita coisa. Assisti com um velho e célebre confrade, Ludovic Naudeau, ás jornadas de Sarrebruck, que, sob a égide da Sociedade das Nações, marcava um primeiro êxito de Adolfo Hitler, antes da remilitarização dos territórios renanos, o «anschluss» da Austria, Munich e Praga, enquanto se esperava por Dantzig, de que a S. D. N. também era responsável, e o imenso diluvio de fogo, sangue e ruinas sobre o Mundo.

Os Sarrenses tiveram depois de reflectir—um tempo terrivel. Mas, por outro lado, a europeização, de que compreenderam que a questão sarrense era um dos esteios, possuia uma força, uma promessa de força pelo menos, de outra envergadura bem diferente da impotente protecção da Assembleia de Genebra de 1935. Compreenderam que a sua voz podia destruir esta promessa e comprometer esta força.

O comportamento dos comunistas ajudou a abrir-lhes os olhos. Bem entendido, os fieis de Estaline eram contra a europeização e, ainda, contra a própria Europa. E' que uma defesa deste velho continente balcanizado embaraça-os, quero dizer, embaraça a União Soviética. Também eles compreenderam que um voto contra a Europa os teria servido, teria servido a politica de hegemonia euroasiática que é a do Kremlin. É por isso que, embora protestando contra o rearmamento da Alemanha do Oeste, votaram contra a europeização, contra a civilização ocidental, adulando simultaneamente o germanismo sarrense.

Desde logo, é fácil ver a importancia desta jornada de 30 de Novembro de 1952. O ideal europeu, que parecia perder o brilho—e, aqui, não me arrisco a falar de «federalismo» ou de «federação», de pequena ou grande Europa—este ideal rejuvenesceu automáticamente. E' perfeitamente permitido dizer que este velho sonho da Europa unificada ou dos Estados Unidos da Europa é um velho sonho francês, que tem, há mais dum século, os seus titulos de nobreza. E' o «grande intuito» dum povo que saboreou todas as glórias militares, mas de que lhe ficou um gosto a cinza, e que aspira não certamente a uma estagnação, mas a um combate pacifico para o entendimento dos povos, para a segurança colectiva, sem omitir — prova-o pelos seus sacrifícios—a defesa duma civilização secular e de valores humanos, sem os quais a vida não valeria a pena ser vivida—um povo que tem consciencia de ter desempenhado e desempenhar além-mar uma missão civilizadora e se indigna, portanto, com as acusações de povos semi-evoluidos.

Este ideal francês foi rejuvenescido, forçado, e não é exagerado acrescentar que o prestigio da França foi por esse facto reforçado perante as Nações Unidas.

RÉMY ROURE

O PORTO pelo telefone

Incêndio

PORTO, 5—Esta manhã declarou-se incendio no 3.º andar do prédio n.º 59 da Rua da Picaria, onde estão instalados escritórios e armazens de Maximino de Cunha Pinto, com negócio de material eléctrico e ferragens. O fogo consumiu alguns haveres e foi extinto com uma agulheta dos Sapadores Bombeiros.

Intoxicado pelo carbone

Esta manhã foi encontrado inanimado dentro do posto da Policia de Viação e Transito, em Gaia, junto á ponte D. Luis, o agente daquela corporação Joaquim Alves Ferreira, de 37 anos, residente na Rua General Torres, em Gaia. Apurou-se que sofreu intoxicação de gás carbono proveniente dum fogareiro que acendeu durante a noite para se aquecer. Recolheu ao Hospital da Misericórdia, onde o dr. Alberto Miranda lhe fez o tratamento indicado, sendo dificil reanimá-lo. Encontra-se, porém, livre de perigo.

A exposição de Sampaio no Salão Antonio Carneiro

Está aberta, no Salão António Carneiro, até ao próximo dia 10, a exposição de Sampaio, artista inconfundivel, de traço pessoalissimo, que revela o sentido de observação do magnifico comentador dos factos da vida nacional. Sampaio apresenta meia centena de quadros, qual deles o mais curioso, ou de sentido dramático ou de feição humoristica, constituindo um grande exito a notável exposição do artista, que toda a cidade do Porto conhece e admira.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

APRESENTOU-SE A' POLICIA—Apresentou-se hoje na Policia Judiciária, ao agente Araujo, Alexandre Augusto da Silva Zeferino, que confessou ter feito um desfalque de 65 contos na firma «Arquitectos Rebelo de Andrade», situada na Rua de Santana (á Lapa), 54, onde era empregado. Contra o referido individuo havia já uma queixa na Policia Judiciária.

ESTABELECIMENTO ARROMBADO — O sr. Raul José Belmarço Baptista, sócio da firma «Zulaico, Ld.ª», na Avenida Almirante Reis, 112, queixou-se á Policia Judiciária do seguinte: os gatunos, com chave falsa, entraram no seu estabelecimento e roubaram-lhe 6 contos e objectos de valor ainda não apurado.

AGRESSÃO

Na sala de observações do Hospital de S. José, deu entrada Rodrigo José, de 50 anos, sapateiro, residente em Manique do Intendente, Azambuja, que ali foi agredido por um seu vizinho, de nome Manuel António Firmino, que lhe fracturou uma perna.

DESASTRES

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL—Na Avenida Elias Garcia, em Queluz, foi atropelado por um automóvel, perto da sua residência, José Nunes Barreto, o qual ficou muito ferido na cabeça e sofreu fractura das duas pernas, pelo que ficou internado na sala de observações. O motorista Alvaro Mendes, Rua Cavaleiro de Oliveira, 47-2.º, foi preso.

Casino Estoril TEL. 730

Espectáculos para adultos
AINDA MAIS TRÊS NOITES
O grande sucesso
José Toledano
com o seu extraordinário conjunto «DANZA-TEATRO»
que tanto êxito tem obtido neste CASINO

— * —

PREÇOS: No RESTAURANTE, entrada 10$00
No «WONDER-BAR», consumo mínimo, 50$00

AMANHÃ
«JANTAR DE REIS»
com menú especial e bolo com brinde — RESERVAM-SE MESAS
Penúltima apresentação do grande bailarino
José Toledano e o seu magnífico conjunto

JARDIM PRIMAVERA
A casa que melhor constroe jardins, parques e pomares.
Rua Tomás Ribeiro, 91 — Telefone 45209.
CATALOGOS GRATIS

PNEUS
pode V. Ex.ª transformar os usados por novos nas melhores condições e num instante, em ambiente agradável e atencioso, visitando a casa especializada, AUTO-CRUZEIRO
Avenida de Paris, 4-C—Telef. 71236

ROTEIRO DA SERRA DA ESTRELA — (6)

A Princesa Estrela
e Mom-Diego
na efabulação poética popular

por *ADRIANA DE VECCHI*

A quem faça o Roteiro da Serra hão-de surgir Vodra e Arrifana, onde os Romanos deixaram ficar bem acentuados costumes e gostos. O cultivo do linho é um deles. Na época própria vestem-se os campos com a sua linda flor azulada. Os seus foros de nobreza vêm dos tempos em que com ele eram confeccionadas as tunicas dos pretores e cônsules romanos. E qual é a noiva que não olha, desvanecida, as toalhas que o linho na sua frescura mais valoriza? Ele vai no brágal sempre a par das mais finas sedas. E' filho da poesia! Não o cantam os poetas em estrofes evocativas desde o seu «arranque» feito ao luar, até ao tirar da amostra ao nascer do Sol?! Nos trabalhos por que ele passa há risos, há cantos, e, assim, em coro, entoam:

...Na manhã de S. João,
O meu linho hei-de arrancar
Todo com mocinhas novas
P'ra S. João se alegrar.

Que saudades deixam as mondas! Depois, já pelas noites de Inverno, nevadas e frias, ao calor do borralho, andam os fusos sem descanso. A rapaziada de sangue quente e espirito vivo, canta pelas frinchas das portas:

Quem fora rato, rato,
Que ratara pelo chão,
Que ratara as maçarocas
A's meninas do serão!...

E, quando lhes é franqueada a entrada, galanteadores, lançam outra cantiga:

Quem me dera ser o linho,
Que vós na roca fiais!...
Quem vos dera tantos beijos
Como vós ao linho dais!...

E as moças, de olhar ladino, não se querendo mostrar rendidas, respondem:

Fuso de oiro, fia, fia,
Gira fuso de mansinho.
Ao despedir-me da vida,
Quero dar beijos no linho.

Assim se passa mais uma noite vivida na santa paz do Senhor, num convivio alegre em que as maçarocas, crescendo, prometem fartas varas a arrecadar na arca.

Já se sentem no ar prenuncios de invernia; pesadas nuvens de chuva andam pelo infinito em ameaça. Não tarda que a mutação deste cenário seja completa e que as cimeiras se cubram de suavissimo arminho e os picos enfiem as toucas de jaspe em que a extrema alvura das rendas lembram as das coifas com que as nossas avós dormiam. Parece que tudo se prepara para um longo sono onde não chegará o rumor das almas, onde não vibrará o som duma voz. Mas quem pensar isto é porque desconhece os recursos de beleza, o poder de mistificação da Serra da Estrela. Ela é terra para todas as épocas desde que se encontrem bons hoteis e que estes, a par do conforto necessário, não exagerem as diárias para não afastarem os turistas.

Nesse entre-sonho em que a montanha permanece durante meses, chegará aos seus ouvidos a alegria e os risos daqueles que sendo já homens são tambem crianças, ora deixando-se deslizar pelas encostas empoadas, ora moldando com a leveda massa de noivado que ela lhes fornece sem restrições, exóticos bonecos, bichos, tudo que lhes vem á imaginação excitada pelo prazer desse desporto. Neste cogitar chegámos junto de capelinha de antanho, venera reliquia que data da fundação da nossa nacionalidade. Mais uma vez fala o passado «Por ocasião de lazeres, D. Afonso Henriques e a sua comitiva procuravam estas paragens para folga da sua vida exaustiva. O guerreiro tinha verdadeira paixão pela caça e mal que foram chegados dispersaram-se, cada qual para a sua banda. O rei, avistando caça grossa, persegue-a em doida desfilada e sempre de olhos fitos no animal, corre, corre sem o alcançar.

Repentinamente o cavalo nega-se a andar e por entre uma moita de espinheiros surge famélica alcateia de lobos. O monarca viu a sua vida perdida. Só o Céu o poderia salvar! Mal tinha pronunciado o nome da Virgem, solta um grito de alegria: Milagre! Mão poderosa e invisivel sumiu nas mais fundas cavernas as bocas hiantes. Nesse mesmo lugar o intrépido caçador mandou erigir a capela a Nossa Senhora do Espinheiro, em cumprimento da promessa feita».

E ela aqui está numa vida inteira de fé. Dos artistas que trabalharam o seu enegrecido granito nada se sabe. As duas gárgulas que encimam a sua modesta frontaria dão-nos a certeza do seu estilo romanico. No interior o pavimento mantém as irregularidades da rocha sobre a qual ela é construida, não sendo portanto de estranhar que, ao ajoelhar, se sinta um flagrante desnivelamento. Apodera-se de nós um desejo de discernir o passado, pela turbação que o ambiente rustico e árido nos traz. Diante de nós refulge o brilho doirado da talha do altar que parece ter sido acabado no próprio momento. São guardas desta pequena capela e mordomos natos da sua festa os rudes homens da aldeia da Povoa Velha, gente que vive sem destrinça com o gado mas que sabe guardar, no seu coração, sincero culto pelo torrão pátrio e uma grande dose de ternura por tudo que lhes lembre o Céu. Há quem diga ter sido nesta aldeia que Viria o contemplou pela primeira vez a luz do Sol. Esse simples pastor tão desinteressado em tudo, até mesmo quando tomou por mulher a filha do rico Astolpas e que se recusava a aceitar mais do que simples iguarias para os seus guerreiros. Orna o altar desta ermida uma Virgem toda trabalhada em granito que, pelo seu peso, não é possivel incorporar na procissão, e o povo, numa das suas adoráveis decisões, substitui-a no andor por uma bizarra interpretação do Menino Jesus, a que eles chamam, com muita ternura: *O Capitãozinho!* Aos ombros dos seus devotos ele apresenta, aos nossos olhos, singular indumentária: casaca de alamares, chapéu armado, esporas e botas de montar, não faltando a espada no cinturão e o Globo na mão erguida. Como se explica tão estranha ideia? Correm várias versões mas a mais aceitável parece ser esta:

«Próximo daqui, no convento de Vinhó, viveu uma freira que foi célebre por suas virtudes e tinha verdadeiro fervor pelo Menino Jesus. Tudo que lhe parecesse belo e rico era para o seu Menino. Tendo avistado um certo dia, através das grades do convento, vistoso oficial, como um relampago germinou no seu cérebro um invencivel desejo de dar iguais vestes ao Menino-Deus. Mais tarde, uma freira que veio desse convento para Seia deve ter sido a portadora desse gosto». A fealdade do vestuário não amortece a admiração que todos lhe dedicam. Aceitam-no seja como for e principalmente a gente da Povoa Velha não se cansa de o festejar. Rodeiam o andor e atordoam o ar com o seu entusiasmo: «—Viva o nosso Capitãozinho!...».

Do livro «Cavaleiro e Deus Menino», de Dinis de Riba-Douro: «—Lá numa encosta cimeira/da Serra mais altaneira/das serras de Portugal/mora vizinho dos céus/um Jesus, Menino-Deus./Cavaleiro e General».

O povo, em quadras tristes ou alegres, desabafa com Ele tudo quanto lhe causa penas ou alegrias, nada lhe ocultando.

Nesses cantares populares cheios de intuição poética, procuram focar motivos da sua vida ou da terra-mãe e, dando largas á inspiração, misturam o sagrado com o profano e desafogam:

A Senhora do Espinheiro
Tem um sino no telhado,
Para chamar os pastores
Que lhe guardam o gado!

Ou, então

A Senhora do Espinheiro
Tem uma estrela no manto,
Que lhe puseram os pastores
No dia do Espirito Santo!

Em tempos, quando vinham as bandas de musica a estas festas, o coreto era improvisado nos rusticos amontoados de rochas, por elas se empoleirando os executantes, transformando-as em cachos sonoros.

Tudo de aspecto bravio, mas que sabor e expressão!

Para nos compensar da nudez do local abre-se-nos diante dos olhos uma amplidão arrojada que nos mostra por entre o cinzento dos olivedos uma infinidade de povoações:—Gouveia, Fornos de Algodres, Senhora do Castelo em Mangualde, Viseu, Caramulo, Bucaco, Arganil, Avô, berço do poeta Brás Garcia de Mascarenhas. Chama-nos a nobre Vila de *Seia*.

Será ela que receberá este ano as nossas despedidas. Invocando o longinquo passado, baixamos a voz e falamos em surdina. Parece-nos que revivem nas ruas e ruelas velhas figuras

Um atraente recanto da nobre vila de Seia

hieráticas. Tudo que se lembra a distancia é feito com a maior delicadeza e maior suavidade.

Procurando na bruma do passado a origem do seu nascimento, encontramo-la nos turdulos velhos aí pelos anos de 450 a 300 antes de Cristo. A primeira vez que em documento histórico se falou de Seia foi no tempo do rei godo Wamba *Sena*, como era então apelidada, foi centro donde irradiou a cristianização dos Herminios Ocidentais.

Subimos ao jardim onde outrora foi o castelo das luas medievais.

Aleas de tilias, de folhas em forma de coração, dão uma nota de frescura. Dizem que foi daqui que partiu a luzida falange dos *Doze de Inglaterra*. Seguimos até á igreja da Misericórdia.

No seu interior apreciam-se quadros de Lucas Marrão e um formoso conjunto escultórico do enterro do Senhor. Ao lado da Misericórdia a capela romanica de S. Pedro, hoje monumento nacional. Na mesma praça, constituindo um conjunto interessante, o Solar dos Botelhos com as suas janelas manuelinas e um chafariz setecentista de linhas elegantes. No tempo dos Romanos, Seia situava-se no lugar de Nogueira. Melhores condições orográficas de defesa fizeram-lhe tomar a actual posição. Quem visite Nogueira ainda hoje encontra numerosos vestigios da era romana. Também a nossa curiosidade nos leva a sondar qual a origem do nome de Serra da Estrela. Uns dizem que vem duns penedos em forma de estrela; outros, que a Serra, vista de longe, se assemelha a uma estrela e ainda: que as águas irradiantes e vales que descem a montanha formam uma estrela, e mais: que deveria ter existido ali um templo com esse nome. Porém, a gente do povo entende que é porque nasce lá em cima, de madrugada, uma estrela durante o Verão, que é a Estrela de Alva e, como um pouco de lenda não lhes fica mal, eles contam que na Idade Média vivia na planicie junto aos Herminios um rei godo e sua mulher. O povo adorava-os, e quando lhes chegou a noticia de que havia nascido uma princesinha, o seu amor chegou ao delirio. Todos queriam contemplar o róseo botão. Olhando-o embevecidos ficavam a cismar no brilho dos seus olhos.

Ao acordar desse encantamento, exclamavam:

«—São como duas estrelas, tão belas que as do Céu devem estar ciumentas». Os pais olhavam um para o outro e sorriam desvanecidos.

Tocados pelo entusiasmo que os seus subditos mostravam e principalmente pela crença que eles sentiam de que aqueles olhos divinos seriam as estrelas protectoras do seu reino, resolveram que no dia do seu baptismo a linda princesinha recebesse o nome de Estrela. E assim sucedeu! E, depois, dias, meses, anos se passaram e Estrela crescia em formosura. Era como um corpo feito da flor da magnólia onde os seus olhos brilhavam como um retalho do Céu. Não é de pasmar, portanto, que um gentil cavaleiro da corte se sentisse rendido pela sua formosura. D. Diego e Estrela viveram deliciosos dias de sonho, mas a pureza do seu amor era invejada pela Fada-Má que num gesto agoiro quebrou aquela felicidade. Desencadeia a guerra contra os Arabes, levando para terras distantes o rei e D. Diego. Esmaecida a nobre princesa chora a sua vida de tristeza. Tudo são receios pelo seu bem amado e numa suplica pede ás aias que a acompanhem até ás cumeadas na esperança de avistar nos longes o seu Diego.

Mas ai! Todas as manhãs repete a caminhada perscruta a orla do horizonte onde deseja ver o cavalo branco que lhe trará o seu amor, mas nada, nada, nem mensageiro com as novas vindas da distancia. Cada vez mais triste Estrela lança ao vento a sua voz solicante:

—*Mom-Diego!... Mom-Diego!...* Porque não vens? Tempos indefinidos chamou e as suas lágrimas de saudade corriam já em rio pela Serra e, num ultimo suspiro, a sua alma apaixonada voou para o país dos anjos. Dizem os candidos pastores que ainda se ouve pelas quebradas da Serra, uma voz doce como mel: «—*Mom-Diego!... Mom-Diego!...*» Porque não vens?—Não custa a crer que de tão poética lenda tivesse nascido a Serra da Estrela e o Mondego das Saudades.

O problema
da uniformização
da classificação
e terminologia científica

No Centro de Documentação Cientifica realizou-se hoje, ás 15 horas, uma importante reunião da Comissão Portuguesa da Classificação Décimal Universal, com a finalidade de serem discutidos, por especialistas, diversos temas, entre os quais: «Classificação decimal»; «Normalização da documentação» e «Terminologia cientifica».

Esta reunião visou, também, a intensificação e unificação dos trabalhos entre Portugal e Espanha, pelo que a ela assistiu o professor dr. Laso de La Vega, catedrático da Universidade de Madrid e membro da instituição congénere do País vizinho.

Para a discussão dos assuntos, organizou-se um «seminário», no qual participaram, entre outras, as seguintes entidades: dr. Manuel Esteves, director da Biblioteca Nacional de Lisboa; dr. Zeferino Paulo, director do Centro de Documentação Cientifica; eng.º Barata da Rocha, da Repartição de Normalização; eng.º Cansado Tavares, pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil; e, ainda, outros delegados da Biblioteca Nacional de Lisboa; da Inspecção Geral dos Produtos Agricolas e Industriais; da Repartição de Normalização; do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; directores das bibliotecas universitárias e professores dos liceus.

A discussão dos temas prolonga-se pela tarde.

Uma conferência do prof. La Vega

Hoje, á noite, pelas 22 horas, na Sociedade de Geografia, o professor dr. Laso de La Vega pronunciará uma conferência intitulada «Os problemas da documentação no momento actual».

A veneração do corpo
de S. Francisco Xavier

CIDADE DE GOA, 5.—Continuam a chegar milhares de peregrinos da União Indiana que desejam venerar as reliquias de S. Francisco Xavier. Hoje, mais de 40.000 pessoas, pertencentes ás mais categorizadas familias de Goa, estiveram na Sé Catedral, a beijar os pés do Santo, num desfile ininterrupto.

O encerramento da exposição do corpo de S. Francisco Xavier está marcado para amanhã. Todavia, milhares de peregrinos da vizinha India, do Paquistão e do Ceilão, que não conseguiram até agora as necessárias autorizações para sair dos seus países, insistem no pedido de se prolongar a exposição até ao dia 15, não se sabendo qual a decisão que tomará, no ultimo momento, o patriarca das Indias Orientais.

O agente geral do Ultramar, dr. Banha da Silva, que se encontra aqui, tem reunião importantes elementos acerca da contribuição artistica que a India Portuguesa irá dar á Exposição de Arte Sacra a realizar em Paris no próximo ano.—(Lusitania).

NINA
BOITE DE NUIT
APRESENTA
LOLITA SEVILLA
Uma artista que dispensa adjectivos
Actua à 1.30 e às 2.30
Enchentes todas as noites
— Reserve a sua mesa —
(Espectáculo para adultos)

Casacos e estolas
Lindissimos vendem-se baratos. Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 55076.

Há agora uma substância melhor do que a Lanolina para barbear-se melhor

Tem concentrado o poder de amaciar, suaviza a barba rija porque a humedece melhor e amacia a cútis.

A ciência descobriu há pouco um novo ingrediente para barbear, que permite que a água humedeça melhor e amacie a barba, logo que o tenha espalhado sobre a pele: — é o Extracto de Lanolina.
Por ser eficaz, o extracto de lanolina faz com que a barba o absorva agora melhor e mais ràpidamente, facilitando assim o barbear. Além disto, actua como suavisante e reduz o ardor ao mínimo.
Não pretendemos exagerar as suas vantagens; porém, afirmamos que o Creme para barbear Williams de Luxo, pelas qualidades que lhe dá o Extracto de Lanolina, reduz ao mínimo a irritação que o barbear produz na pele.

Williams
CREMA DE AFEITAR

Decida-se:
Compre um tubo hoje mesmo!

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

E' hoje que no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro, se deve realizar a homenagem á memória da actriz Maria Matos.

—No decorrer da presente semana o actor Eugénio Salvador espera concretizar o seu projecto da organização duma companhia de teatro ligeiro. Só as dificuldades em encontrar teatro disponível o farão desistir do seu intento, para o qual está devidamente capitalizado.

—No Teatro Avenida, e sem estar completo o elenco que a deve desempenhar, continuam os ensaios da nova revista «Alto lá com elas».

—No dia 14, estreia-se no Coliseu uma nova companhia de circo.

—A distribuição de figuras da comédia «Um anjo entrou pela janela», que amanhã vai começar a ensaiar-se no Teatro Avenida, sob a direcção de Laura Alves, é a seguinte: «Myriel», Madalena Sotto; «Fernanda», Sara Vale; «Virginia», Maria José; «Jorge», Fernando Gusmão; «Raul», Carlos Duarte; «Polícia», Joaquim Rosa; «Joalheiro», Óscar Acurcio.

—O gerente teatral João Alves da Silva está a organizar o itinerário da digressão que a companhia de comédias do Teatro Apolo vai empreender pela Província, prevendo-se o seu início em Beja, no dia 12 do corrente.

—A companhia de revistas em digressão por Africa, deve chegar amanhã ao Lobito, onde dará uma série de espectáculos, seguindo depois para Luanda.

—E' de Manuel de Oliveira a cenografia dos quadros «Mouraria quinhentista», «Mouraria Mourisca» e «Canção cigana», da revista «Lisboa Antiga», em ensaios no Teatro Apolo.

—A encenação da comédia «As mulheres de quem se fala», que amanhã, entra em ensaios no Monumental, é do actor Virgílio Macieira.

Eva Stachino reaparece hoje

na récita de Alberto Reis

Em espectáculo inteiro ás 21 e 45, é, hoje que no Apolo é homenageado o actor Alberto Reis, ensaiador da companhia. Representa-se pela ultima vez a comédia de André Brun «A Maluquinha de Arroios», interpretada por todos os seus principais interpretes entre os quais Alma Flora, Leonia Mendes, Cremilda de Oliveira, Beatris de Almeida, Maria Cristina, Clarisse Belo, Maria Florinda, Rosina Rego, Alvaro Pereira, Joaquim Prata, Octávio de Matos, Carlos Alves, Rui de Carvalho e Salu de Carvalho. Após a representação da comédia haverá um acto variado em que faz a sua reaparição em Lisboa a querida vedeta internacional Eva Stachino e em que colaboram também Abilio Herlander, Alice Ogando, Arminda Vidal, Artur Peres, Assis Pacheco, Barroso Lopes, Branca Saldanha, Carminda Pereira, Costinha, Elvira Velez, Emilia Candeias, Eugenio Salvador, Eva Stachino, Herminia Silva, Igrejas Caeiro, Irene Isidro, Laura Alves, Lucilia do Carmo, Luisa Durão, Manuel Santos Carvalho, Miguel Orrico, Mimi Gaspar, Odir Odillon, Teresa Gomes e Tomé de Barros Queirós, os maestros Fernando de Carvalho e João Nobre, a orquestra Politeama dirigida pelo maestro Miguel de Oliveira, as parelhas de baile Peggy & Humberto e Elvira & Gonçalves e, finalmente a maior de todas as atracções do momento: Waldemiro Lobo, o inigualável cantor de melodias e canções populares, que volta ao palco propositadamente para homenagear o seu simpático colega português.

o-o-o

A crise teatral

Acerca da crise teatral (em jeito de eternizar-se), parecem-nos aceitáveis as conclusões a que chegámos com vista a explicá-la e, porventura, a solucioná-la—se não de pronto, pelo menos, a breve trecho.

Prólogo indispensável: a crise já vem de muito longe, ou seja, desde que o espectáculo da «tela»—mercê do seu intenso e progressivo aperfeiçoamento—se tornou capaz de poder ombrear com o espectáculo da «cena aberta»; a ponto dessas duas modalidades distractivas estarem hoje despertando no publico o mesmo interesse!

—«O mesmo, duvido (observa-me uma jóvem actriz, há muito desempregada e esquecida), e basta reparar nas bilheteiras a que o publico acorre de preferência».

Tal preferência—respondo-lhe—não significará que ele deixasse de amar o teatro. Apenas o deixou de frequentar tão assiduamente como dantes. Razões? Várias. Uma das principais: escassez de teatros onde agora se represente, pois grande parte deles, por um sentido oportunista, trocou as «peças» pelas «fitas»—disto resultando multiplicar-se o numero dos cinematógrafos na capital. Pouco faltará para haver um em cada rua! Em muitas já os há aos pares (!). (*Vide* nas de António M. Cardoso, Trindade, Condes, Eugénio dos Santos, Palma, Almirante Reis...). Só na Avenida da Liberdade, e próximas, existem para cima de sete! E não tarda que os topemos *porta sim, porta não*—tais como aquelas mouras da lende de Olhão...

Apesar de tudo, constituem-se, de quando em quando, companhias. E', porém, habitual nenhuma se instalar definitivamente em qualquer dos raros palcos devolutos. Após um, dois meses... feira desmanchada, e ala para novas aventuras!

Com uma existência assim, *vádia,* tornam-se difíceis de ganhar prestígio e inspirar confiança aos que lerem os seus cartazes... Precisamente orientação diversa se lhes impunha; quer dizer: apanhado o palco, demorarem-se nele longo tempo, mesmo épocas sucessivas, como acontece, por exemplo, com a casa de Garrett, ali *inquilina* há já um rôr de anos. Ao menos, tentem imitá-la—salvo se os demais *senhorios* lhes exigissem rendas muito altas, o que não é crível: porque ainda está para nascer o primeiro que encare a sangue-frio a ameaça dos terríveis *escritos!*

O «preço das entradas» é outro motivo do diminuto afluxo do publico ao teatro.

Amou-o sempre, repetimo-lo. Nem questiona o género. Drama, comédia, revista, opereta, mágica... tudo aceita—contanto que lhe assegurem a excelência da diversão e que para vê-la lhe não vá ficar demasiado magra a sua já magra bolsa.

Neste sentido é justo registar-se a sensata compreensão do saudoso empresário Ricardo Covões. Além de conhecer os segredos da publicidade, sabia servir generosamente a clientela que lhe obedecia ao chamamento: «bons programas *a troco de pouco dinheiro*».

Apenas em casos especiais (contratos ao *cachet* com artistas de fama mundial), ele onerava os preços dos lugares. Mas, passada a *tormenta,* regressava-se á tabela anterior.

Procederão assim os detentores das restantes casas de espectáculos? Não! Logo de princípio tabelas com verbas excessivas; reduzindo-as, tão sómente, por ocasião das «récitas populares», isto é, quando a peça redundou numa chumbada, e as *perdizes* entraram na ordem do dia...

Chegamo-nos a convencer de que semelhante usança partirá de algum acordo pré-estabelecido entre a classe empresária.

Com efeito, esse regime ditatorial dos bilhetes caros vigora, com raríssimas excepções, em todos os teatros—de alta e baixa categoria. Senão, seja-se: no D. Maria II pedem por uma cadeira das primeiras filas(uma *club,* como lhe chamam os Ingleses), 45 a 50 escudos. Está certo, tratando-se da nossa cena n.º 1. Mas o que não está certo é que por igual quantia a mesma cadeira se venda (ou já se tenha vendido), no Avenida, no Apolo e até nos dois barracões do Parque Mayer!

«As salas são pequenas, as despesas muitas, e a gente tem de se defender», dirão eles. Todavia, o publico que lhes responda.

A deficiência no conjunto das companhias, sobretudo das que, de tempos a tempos, surgem por aí em fortuitos tablados, é mais um elemento agravativo da crise. Vulgarmente organizadas á lufa-lufa, no precipitado alvoroço do «salve-se quem puder», nunca as esperem perfeitas: duas vedetas a encabeçá-las, e o resto a rasar pela modesta bitola... das «utilidades». A isto acrescente-se a leviandade que, por vezes, lhes preside á escolha das peças—da qual poderão resultar irremediáveis desastres se, já sendo fraca a actuação dos artistas, fracas forem também as obras a representarem.

Têm, pois, as citadas *troupes* de encarar mais a sério a selecção dos seus elencos e das *peças que lhes enviem...*—a fim de se não diminuir, mas elevar, o nivel da nossa cena—hoje um tanto desacreditada duma grande parte de antigos entusiastas, como igualmente incompreendida de alguns artistas que nela trabalham, e até de alguns *senhores* que com ela comerciam...

Aqui deixamos o aviso. Se teimarem em desprezá-lo, depois não estranhem que o publico—diante de um teatro *nem sempre bom* e com preços caros, e diante de um cinema *quase sempre bom* e com preços baratos—continue a preferir o cinema ao teatro!

* * *

Em paralelo, nesta crise, está latente, embora numa passividade e mutismo dignos de nota, uma desoladora tragédia. Referimo-nos aos profissionais do teatro que se encontram actualmente sem contratos; e, por consequência, muitos deles também sem os precisos recursos para se manterem na vida... isentos de amarguradas preocupações.

O rol desses *desempregados* (que vão desde as vedetas aos figurantes, coristas, pontos, contra-regras, caracterizadores, etc., etc.), andará á volta de uns duzentos! Mas cinquenta que fossem, nem por isso o triste caso, estamos certos, desmereceria a atenção da «entidade» que um dia se propusesse resolvê-lo. E resolvê-lo era, antes de mais nada, arrumar toda aquela gente!

Perguntar-se-á:—«E aonde? Em que casas de espectáculo?—com a maoiria delas encerradas ou explorando o cinematógrafo?».

De momento, as primeiras desinteressam-nos. Quanto ás segundas: *proibi-las de exibirem cinema*—concessão esta que sempre achámos intempestiva, descabida, injusta; pois os teatros fizeram-se para nos dar obras de *teatro* e não produtos de fotografia animada; e ainda porque a dita concessão implica uma desleal concorrência contra os que, desde remotos tempos, se entregaram *exclusivamente* aos «negócios» da Arte das Imagens.

Ora, banido dos palcos o *écran,* conquistava-se logo espaço aonde acomodar os inditosos artistas... errantes.

Claro que dos atingidos pelo banimento do cinema não tardaria a ouvir-se o coro dos

(Continua na 13.ª página)

Robert Montgomery

caíu e partiu um braço

MILLBROCK (Nova York), 5 — O conhecido actor de cinema Robert Montgomery foi ontem vitima dum desastre por ter escorregado no gelo ao sair de casa duns amigos. Ficou com um braço partido.—(F. P.).

Errol Flynn

atacado de ictericia

NAPOLES, 5 — O actor de cinema Errol Flynn, que se encontra há tempo em Napoles para tomar parte num filme, recolheu com urgência ao hospital desta cidade com um ataque de ictericia.—(F. P.).

«Matinées» clássicas no Tivoli

Amanhã, ás 18 e 15, «Dieu a besoin des hommes», comentado pelo dr. Sant'Ana Dionísio

Exibe-se amanhã, ás 18 e 15, o mais belo e arrojado filme francês realizado depois da guerra—«Dieu a besoin des hommes»—de Jean Delanoy, com Pierre Fresnay, do qual Mauriac disse ser de uma pureza cinematográfica sem igual. Este filme, autenticamente clássico, de elevado sentimento religioso e de grande profundidade de pensamento, vai ser comentado pelo sr. dr. Sant'Ana Dionísio.

Imagem do dia

Começa esta noite, no TIVOLI, a 2.ª SEMANNA do maior exito do momento: o célebre filme de David Lean, A BARREIRA SONORA com a interpretação admirável de ANN TODD e RALPH RICHARDON. Trata-se de uma autentica obra-prima, realizada com uma seriedade e um rigor que são o apanágio do cinema britanico.

Só hoje e amanhã

pode ver, no Coliseu, a 4.ª Companhia de Circo. Ultimos espectáculos com a banda cómica «El Empastre» e outras grandes novidades. Amanhã, em «matinée» e á noite, despedida da companhia

Aproveite os dois ultimos dias da 4.ª Companhia de Circo para ir ao Coliseu ver as maiores novidades e atracções internacionais. Hoje, a banda cómica «El Empastre», atletas olímpicos, cascadores, patinadoras, aramista, trapezistas a grande altura, poses plásticas, excêntricos, cães amestrados e ainda os 3 Rivels, os mais cómicos palhaços da actualidade. Amanhã, grandiosa despedida em «matinée» e á noite.

TEATRO
MONUMENTAL

Espectáculo proprio para pessoas com mais de 13 anos

A's 21.45

IRENE IZIDRO
BRUNILDE JUDICE, ALVES DA COSTA e *BARROSO LOPES* em
ESTA NOITE EM SAMARCANDE
e *ALVES DA CUNHA, ASSIS PACHECO* e *VIRGILIO MACIEIRA*
na consagrada obra-prima de *Julio Dantas*
A CEIA DOS CARDEAIS

TODAS AS 5.as FEIRAS
e SABADOS, A'S 17 HORAS
e DOMINGOS, A'S 18,15
GRANDIOSAS MATINÉES INFANTIS COM AS PEÇAS
AVENTURA NA LOJA DOS BRINQUEDOS
e
E NESSA NOITE OS ANIMAIS FALARAM
com Laura Alves, Irene Isidro, Barroso Lopes e um numeroso e grande elenco

ESPECTACULO CLASSIFICADO PARA CRIANÇAS. SEM LIMITE DE IDADE

Entrada gratuita a todas as crianças até aos 7 anos, devidamente acompanhadas, pagando meio bilhete as crianças até aos 12 anos de idade

TEATRO
AVENIDA

Espectáculo proprio para pessoas com mais de 13 anos

HOJE — 2 ESPECTACULOS
A' TARDE, ÁS 18,15 — A' NOITE, ÁS 21,45
MADALENA SOTTO
e um Grupo de Jóvens com Talento
na admirável comédia para RIR
DIAS FELIZES
numa encenação de *LAURA ALVES*
A preços verdadeiramente de cinema
DE [illegible] 3$00

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, ás 21 e 30, últimas representações
SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO
Espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos
Ainda esta semana «A CEIA-NOITE» de D. João da Camara

VÁ NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA
AO **CRISTAL**
1.º BAILE
— DE —
MASCARAS

MARIA VITORIA
HOJE, ás 21 e 45, grandioso êxito
da comédia francesa de grande êxito
JA' DAQUI NÃO SAIO!
(Para maiores de 13 anos)
O seu primeiro espectáculo alegre da temporada com MARIA LALANDE e ASSIS PACHECO á frente dum óptimo elenco artistico

LUSO Animador Modesto Maia
TODAS AS NOITES
FADOS E GUITARRADAS

UM GRANDE ACONTECIMENTO ARTISTICO!

LISBOA VAI VER
AINDA ESTA SEMANA

A GRANDE COMPANHIA DE BALLETS

— DE —

JANINE CHARRAT

NO

TEATRO
MONUMENTAL
TELEF. 55133

O «DANCING» DA MODA!... SEMPRE O MELHOR EM TUDO!
...E AS ENCHENTES NÃO PARAM!...

MAXIME

OS REIS DA GARGALHADA
JÚJÚ E ALMEIDINHA
EM NÚMEROS COM O PÚBLICO

HOJE: ESTREIA EXTRAORDINARIA
A super-atracção acrobática
LUCY y JACK PENZES
em criações de alta classe no seu genero!

A NOTAVEL a formosa cupletista **CARMEN CASTILLO**

O aplaudido BAILET **BRISAS DE ESPANHA**

SONIA et BOBSMIR do «LIDO» DE PARIS
BAILARINOS ACROBATICOS BURLESCOS

e ainda: JOSÉ VIANA, MARIA MARQUES, ABILIO HERLANDER, ORISA DANTES, RAUL SOLNADO, CARMENCITA ROIG e as «8 MAXIME GIRLS»

Música de baile pelo conjunto TROPICAL BOYS e JOSÉ MESQUITA e a sua Orquestra

---

CRISTAL

FENOMENAL TRIUNFO!
SUCESSO CULMINANTE!

O MAIS EXTRAORDINARIO CONJUNTO DE RITMOS MODERNOS

SEXTETO BRASIL MORENO
COM A SUA GENTIL «CROONER» **DORINHA**
TOCANDO, CANTANDO E DANÇANDO ENDIABRADAMENTE

NO ESTUPENDO E DINAMICO «SHOW»

ALLÔ ALLÔ BRASIL!...

APRESENTADO PELO INCONFUNDIVEL **BADU'** E A COLABORAÇÃO DOS ARTISTAS DA COMPANHIA FOLCLÓRICA BRASILEIRA **MARILU — TRIO DE ÉBANO — WILMARISO — JANNE BRASIL — SHIRLEY — CARLOS LISBOA** E O SEU **BALLET CARIOCA** E AINDA **MISTER BRONI**

UM GRANDE ACTO DE «MUSIC-HAL.» com **LOLITA NARANJO**
MANDINAHS — ESTER DE MURILLO — HERMANAS MONTIJO — MARY ANGELES — LITA GONG — CARMEN ROGER E AS ORQUESTRAS, **TAVARES BELO** COM **MONIZ TRINDADE** E **HARLEM-JAZZ**

NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA:
1.º BAILE DE MÁSCARAS
O NOVO »SHOW»
CARNAVAL CARIOCA

NO
VARIEDADES

ULTIMOS DIAS ULTIMOS

Em 2 SESSÕES 2-às 20.30 e 22.45 h.
DA REVISTA POPULAR

CANTA BRASIL!

O 1.º grande exito em Lisboa da Companhia Folclorica Brasileira

A SEGUIR: A NOVA REVISTA
"ACHO-TE UMA GRAÇA!..."

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telf 27172
A's 15.15-18.15-21.30 (Ultimas exibições)
RAPARIGAS DE ROMA
com Lucia Posé, Corsetta Greco e Lilian Bonfotti
(Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15--18.15--21.30
A um passo do fim
com SPENCER TRACY, Pat O'Brien e Diana Lynn
(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE
A's 15.15--18.15--21.30
Um êxito nacional
DUAS CAUSAS
Plat. 54153-Bal. 54154 com ALVES DA CUNHA na sua gloriosa criação
(Para maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 22523
2.ª SEMANA TRIUNFAL!
ESPADAS CRUZADAS
A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Um extraordinário colorido com Lany Parks e Marguerite Chapman
(Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30
PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30
A sensacional obra-prima italiana, em 10.ª semana
ANNA
com a incomparável artista **Silvana Mangano**
(Para maiores de 18 anos)

REX — Telef. 29656 — Ás 21 h
A valsa eterna
A lampada azul
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
Redenção com Robert Mitchum
(Para maiores de 18 anos)

TIVOLI — Telef. 5[illegible]
A's 15-18.15-21.30
2.ª semana de exito sensacional
(p. maiores de 13 anos)
A BARREIRA SONORA
com ANN TODD e RALPH RICHARDSON

POLITEAMA — TEL. 26305
A's 21.30 2.ª semana triunfal! Espectáculos sem classificação especial (p. maiores de 13 anos)
ROBIN DOS BOSQUES O JUSTICEIRO
com Richard Todd e Joan Rice
Todos os dias às 15.15 - 18.15 e 21.30

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30--18.15--21.30
E... Deus não dorme
Um filme de emoção e ternura, com Claudette Colbert
(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134. Balcões, 55135.
HOJE, às 21.30 Em 2.ª semana
O maior espectáculo do Mundo
Um filme em tecnicolor de CECIL B. DE MILLE com Betty Hutton, Cornel Wilde, Charlton Heston e James Stewar
(Para maiores de 13 anos)

CAFÉ TOLIA — TEL. 27493
A's 21.30 - EM DESPEDIDA: A FARSA DE GARGALHADA
Tótó e o Barba Azul
(Para maiores de 18 anos)
Amanhã estreia: **Mortalmente perigosa**

LIS — Tel. 48560 — As 21,15
O principe ladrão
Cinco em lua de mel
(Para maiores de 18 anos)

TERRASSE — Tel. 20917—Ás 21.15
O mestiço
Ambiciosa
(Para maiores de 13 anos)

PENEDO DA SAUDADE—PENEDO DA SAUDADE—PENEDO DA SAUDADE

PENEDO DA SAUDADE

VA' AO
PENEDO DA SAUDADE
R. DO TELHAL, 6 B — TELEF. 32444
PASSAR UMA ALEGRE
NOITE DE REIS
ORQUESTRA RADAR

AURA RIBEIRO

FADOS E GUITARRADAS

MOISÉS CAMPELOS

e ambiente distinto

PENEDO DA SAUDADE—PENEDO DA SAUDADE—PENEDO DA SAUDADE

Os dois formidáveis éxitos
LITA INSA
Gentil estilista de baile
MAYTE BENTANCOR
A rainha do ritmo excentrico cubano

OLIMPIA CLUB

UM PROGRAMA DE SENSAÇÃO com a
Orquestra Espanhola «FENIX»
do maestro **Moreno**, pela 1.ª vez em Portugal
Orq. PORTUGUESA «ROYAL JAZZ»
com **Rosario** ao violino e **Abreu Moreira** ao microfone num grande programa, com
MARGOT MOLINA — ISABELITA TOMAZ — CARMEN UBILLA — ROSITA ISARD

VISITE O NOSSO **RESTAURANTE** com entrada pela RUA DOS CONDES, 9
CEIAS com FADOS e GUITARRADAS pelos mais populares artistas

DESPORTOS

MELHORES E PIORES!

Diz-se que os desafios de futebol são sempre, ou quase sempre diferentes, e que a mesma equipa, apesar de possuir um padrão de jogo, nos revela motivos ignorados em cada partida que disputa. E também nós temos essa opinião, pois, em mais do que uma vez temos visto em actividade uma mesma equipa, descobrindo-lhe coisas que, na primeira observação, nos passaram despercebidas. Quere dizer, há grupos que mantêm vivo o interesse, dando-nos revelações e descobrindo-se aos poucos, na estrutura do conjunto e na acção individual dos seus elementos; e outros que, uma vez apreciados, estão de tôdo vistos. As suas qualidades e defeitos são os mesmos e as suas reacções parecidas, ao ponto de se saber como o desenho vai ser traçado. Talvez de modo pouco definido, este futebol faz-nos lembrar aquelas cantigas que andam no ouvido de toda a gente e todos cantarolam, tornando-se num hábito colectivo.

Julgamos chegada a altura de afirmar que o Wacker é uma boa equipa (está longe de ser um grupo de nosso gosto!), mas como a sua movimentação se repete, a papel de cópia, e como as suas figuras de ballet *não são numerosas, antes os numeros e as jogadas se reeditam, sem um vislumbre de inspiração ou força criadora, atinge-se fàcilmente um estado de saturação ou de monotonia. Os austriacos mostraram uma casa tão arrumadinha, onze jogadores jogando tão bem e certinho, que até faz nascer em nós o desejo de ver futebol indisciplinado, atirando para longe o colette de forças, que talvez não tenha de ser necessàriamente mau futebol! Tudo dependerá do gosto de cada pessoa e do seu posto de observação. O futebol aceita uma infinidade de angulos.*

E estamos isentos, ou julgamos estar, ao proferir o que consideramos uma verdade, do pecado de patriotismo em matéria desportiva, aquele patriotismo que deforma os acontecimentos e não deixa ver claro, pois, sendo certo que desejamos e vibramos com as nossas vitórias, compreendemos que, normalmente, o melhor conjunto e de mais apurada técnica há-de ganhar ao mais fraco, o atleta perfeito vencerá o menos perfeito. Quanto ao Wacker pode dizer-se que deixa o nosso País só com uma derrota e este numero deveria ser de três, a que corresponderia o transporte no seu saco duma boa dose de bolas. Qualquer dos três grupos lisboetas que defrontaram os Austriacos merecia ter ganho e, acrescentaremos, o Benfica tanto com o Sporting.

Continuamos a considerar que a velocidade do nosso jogo não é uma blague, *uma invenção arranjada não se sabe como!, pois, todas as vezes que a movimentação dos Portugueses se torna mais rápida, quase todos os seus antagonistas sucumbem, deixando esses conjuntos adversários de manter a sua unidade e harmonia, aparecendo-nos descarnados. Um osso, que é sempre uma tristeza, no seu nú, a quem repentinamente tenham tirado toda a carne!*

Veja-se o que sucedeu ontem no Vale do Jamor, sequência de várias cenas anteriores da semana: — quando um dos dianteiros mais qualificados do Sporting estava de posse da bola e a jogava rápido, desdobrando-se em rapidez, os Austriacos deixavam pelo caminho das fugas os seus predicados técnicos e transformavam-se apenas em fugitivos, que é, por vezes, a visão mais desagradável. Bem sabemos que, em alguns problemas, a retirada esconde força e é exclusivamente um movimento estratégico. Mas não nos parece esse o caso. Nem nos recorda de golpes de retorno semelhantes, tão nítidos, por parte dos sportinguistas!

Continua a haver algum apontamento no tocante á técnica, o tema está agora em voga!, e bastantes mais coisas a dizer no que respeita á táctica, tese de variantes sem conto. Mesmo sem cuidada observação, concluir-se-á que alguns dos Austriacos são melhores artífices do que os Portugueses, parando, tocando e passando a bola com saber de ofício, mas falta-lhes o sentido de colocação e movimentação que não os deixa utilizar e aproveitar as suas qualidades técnicas, de forma real e completa. Não resistimos até á tentação de escrever—perdõe-se-nos o atrevimento! que os Austriacos são melhores jogadores do que os Portugueses, e conseguem jogar pior do que os nossos. Os sportinguistas, por exemplo, em muitos lances, demonstraram ser capazes de escreverem a página maravilhosa, embora sabendo menos gramática.

Ressaltou, mais uma vez, desta partida, que o mais difícil numa equipa de futebol é o escalonamento de unidades, a simetria, ou harmonia, a distribuição das dez pecas no rectangulo, com o guarda-redes não se conta, que nunca se dê pela falta de um elemento ou se veja uma unidade a mais, pois essa verificação será o mesmo que condenar o conjunto, o chamado jogo de ligação.

Décio, jogando a centro-dianteiro, é carregado da forma que se vê, encontrando-se o guarda-redes Pelikan estendido no solo, já com a defesa efectuada

Não fora esse lapso, e o futebol sporting teria sido perfeito! Quem viu o jogo verificou, sem esforço, que o grupo português não esteve escalonado, e que essa deficiência provocou a sensação de que não se dispunha de médios. Talvez que um deles ainda não esteja em condição física e o outro era novato, mas, de qualquer modo, a luta circunscreveu-se, quase rigidamente, ao embate directo entre o quinteto atacante e cinco adversários, todos eles considerados da defesa, e, nestas circunstancias, as fases mais criticas para qualquer das equipas foram aquelas em que o numero dos que atacavam era superior ao daqueles que defendiam.

A falta foi mais sensivel na equipa do Sporting do que na do Wacker, mas em ambas foi notória, o que reforça a ideia da dificuldade do escalonamento. Houve sempre uma larga parcela de terreno sem viv'alma, e onde não há jogadores não pode haver jogo, e a bola teve de ser colocada nos pés dos dianteiros com dificuldade. Vistas as coisas deste modo, é caso para dizer que muito fizeram os homens da primeira linha. A existência de terra desabitada diz-nos, de resto, com eloquência, repetimos, como é difícil a distribuição de peças no terreno. E como a lacuna se verificou nos dois lados, poderá referir-se que o problema teve aspectos mais nitidamente de ordem estratégica.

Os Portugueses do Sporting construiram, no entanto, com mais frequência do que o seu adversário, os chamados golpes de golo, mas tais jogadas falharam mais do que por imperícia, por manifesta falta de serenidade, aliás, tão característica de um jogador inflamado como é o Português.

Deste modo, os Austriacos regressam á sua terra, cómodamente, podendo referir mil maravilhas da sua excursão. Todavia, julgamos que a evolução do seu futebol não se fez no sentido ascendente. Damos-lhe como atenuante, por direito de justiça, a fadiga, e a circunstancia de disputarem desafios em dois dias seguidos, o que deveria ser proibido, mas que eles aceitaram, por amor ao escudo, já que o aspecto económico não deixa de ser prevalente.

Mas, verdade seja, já não se poderia ver uma vez mais que fosse esta equipa do Wacker! Não referimos, para o caso, a má conduta de alguns dos seus elementos, evidenciando que, seja de que raça for o jogador, a derrota doi e pesa. Mas não basta criar o mito de que se faz futebol do melhor, é também indispensável afirmar, em campo, esse futebol, na tradução de bolas e não apresentar uma especie de jogo estéril. Estamos de acordo com um dos espectadores que se encontrava á nossa frente nas Salésias e que dizia, encolhendo os ombros, invariàvelmente, nos momentos de apuro:—Metam golos para mostrar que são melhores!

TAVARES DA SILVA

Comentários de Râguebi

Woodpeckers-misto B. S. B.

A vinda a Lisboa dos Woodpeckers, um misto Oxford-Cambridge, para jogar uma partida de raguebi contra uma selecção do B. S. B., levou ao Estádio Nacional um grande numero de praticantes e adeptos desta modalidade, na certeza de ver um bom jogo, feito por quem o possa executar melhor do que nós e, portanto, nos ensine alguma coisa e sirva de modelo. Esta foi a disposição de todos e nunca outra que se pudesse ter na esperança de um bom resultado.

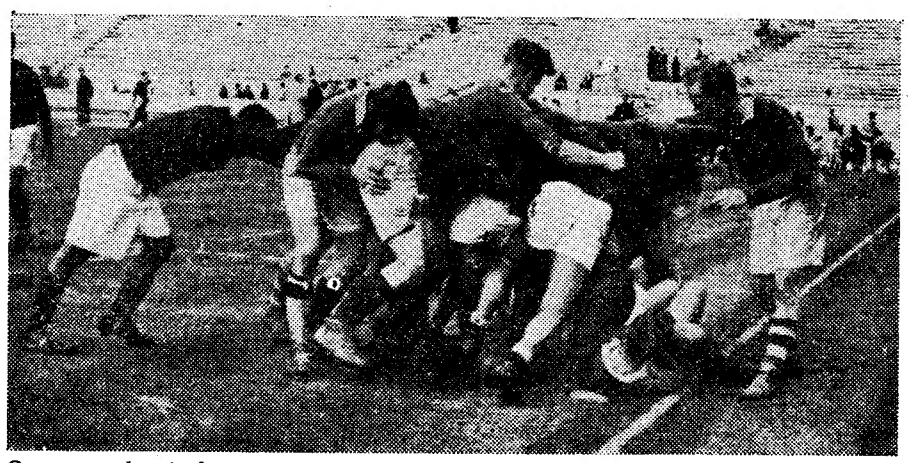
O grupo inglês venceu por 33-3, em andamento de passeio, o que nos dá a ideia do que teria sido se se empregassem a fundo...

Apesar de tudo, houve tão bons movimentos e jogadas, feitos ali, no campo, mesmo á nossa vista, que alguma coisa se aprendeu e ficou a assinalar a data daquela derrota.

Todos os woodpeckers *são excelentes executantes, mas o melhor que possuem é o conjunto das suas 15 peças, de tal modo engrenadas que, ao movimento de uma, logo todas as outras correspondem. O bloco avançado é perfeito e, nas formações, cada um toma, indiferentemente, qualquer lugar. A ligação entre os médios e entre estes e os três-quartos é tão certa que se pode dizer caligráfica. O cruzamento de jogo, que parece estar na base da manobra de ligação entre avançados e três-quartos é feita, aparentemente, sem preparação, não denunciando o movimento; o homem que leva a bola não olha o outro que há-de recebê-la, mas a passagem encontra-o no caminho, precisa e inevitàvelmente. Isto levará algum tempo a conseguir entre nós, mesmo depois de se ter visto fazer com a frequência e precisão do jogo de ontem—os nossos avançados preferem a confusão e, isolados, tentam o esforço de levar a bola e o adversário que se lhes opõe.*

Outro ensinamento e este, talvez, o melhor, aquele que, pelo menos, mais gostariamos que se aprendesse, foi o das formações abertas. Lógo que a bola toca o terreno os jogadores ingleses formam, prontamente, levando a bola ao pé. Deste jogo nasceram os lances mais perigosos para nós e não para eles porque os não executámos. De resto, a harmonia do conjunto inglês, o ritmo dos seus movimentos de ataque e a precisão das suas placagens nas situações defensivas estiveram em perfeito contraste com o jogo do misto B. S. B., feito ao acaso, sem norma nem cadência, jogando só o que o adversário consentia.

A selecção que defrontou os woodpeckers *está bem longe de ser o nosso melhor* team. *Em primeiro lugar porque, tratando-se de um B. S. B., dela estão afastados os jogadores dos outros grupos, os universitários, que dariam, só por si, uma selecção mais forte do que aquela; depois, porque ficaram de fora quatro ou cinco dos indiscutíveis, que se encontram lesionados, e ainda porque a escolha dos jogadores que ontem entraram em campo não nos pareceu a melhor possível, dentro do pouco que ficou, depois das restrições apontadas. Mas, claro, nem tentamos a discussão do caso, porque só vale a pena falar dos* woodpeckers, *um misto Oxford-Cambridge, que ontem no Jamor impressionaram o adversário e o publico do raguebi, reduzido, mas dedicado.*



Os avançados ingleses jogando em formação aberta, num exemplo sugestivo para o râguebi português...

A. T. S.

PARE A SUA CONSTIPAÇÃO

tomando aos primeiros sintomas

o anti-histamínico

NEO-BEPROL

A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES

A' VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Tubo de 10 comprimidos 10$50 — Carteiras de 3 comprimidos 3$50

REBOLA A BOLA

Eis uma das secções mais hilariantes do «SEMPRE FIXE», que deve ser lida não só pelos desportistas, mas pelo publico. Segredos, inconfidências, o que se passou ou vai passar. Tem graça ás carradas!

DESPORTOS

III DIVISÃO NACIONAL

Alguns clubes poderão considerar-se vencedores das respectivas séries

Suscitaram expectativa alguns jogos que ontem se disputaram. O resultado mais expressivo pertenceu ao Mirandela, que está a distinguir-se: 9-0 ao Desportivo de Monção. Eis um rápido balanço da jornada:

Primeira Série—Reapareceu Sporting de Fafe, depois de uma longa ausencia, por motivo do embroglio das principais classificações do ultimo campeonato de Braga. O Gil Vicente, de Barcelos, levou a melhor, continuando na 2.ª Divisão Nacional. O Sporting de Fafe reapareceu de maneira auspiciosa, pois no seu campo bateu o guia da prova e seu mais directo competidor, o S. C. Vila Real. Resultado: 4-2. O Mirandela aplicou, como se disse, 9-0 ao Monção. E no seu campo o Espesende quebrou a hegemonia dos clubes trasmontanos, batendo o S. C. Regua por 5-0.

Segunda Série—O Ramaldense, que continua, e muito bem, a despeito dos laboriosos esforços dos clubes de Aveiro, na posição de guia, venceu no seu terreno o Agueda por 4-1. O Beira-Mar, em Leça, perdeu por 1-0. E o Ovarense, no seu campo, venceu o Aves por 2-1. O Ramaldense distancia-se... Estarão os clubes de Aveiro irremediavelmente perdidos?

Terceira Serie—No encontro principal, quase decisivo para o 1.º lugar, o Lusitano, de Vildemoinhos, em Viseu, ganhou ao S. L. Castelo Branco por 5-3. Em Nelas, o clube local bateu o S. L. Viseu por 2-1. Uma luta entre benfiquistas...

Quarta série—O Ginásio de Alcobaça robusteceu o seu posto de guia ao vencer o Lausanense por 4-1 e devido á nova derrota que o seu mais directo competidor, o Atletico Marinhense, sofreu em Soure: 2-1. Os alcobacenses poderão considerar-se virtuais vencedores da prova. Em Leiria o Marrazes venceu o Anadia por 4-3.

Quinta Serie—O Operário, de Lisboa, caminha de vento em popa no comando da prova. Ontem, mais uma vitória: 4-1 sobre os Ferroviários, do Entroncamento. O Futebol Benfica voltou a perder com o Coruchense, e tambem por 2-0, o resultado verificado no dia 1, no campo de Francisco Lazaro. Os benfiquistas disseram adeus ao 1.º lugar e... ao Operário. No Seixal o Cova da Piedade empatou por 1-1.

Sexta Serie—Depois que no dia 1, num jogo de grande expectativa, efectuado em Portalegre entre os dois clubes que com o mesmo numero de pontos marchavam á frente da competição, o Estrela local bateu o Alter por 5-0, os vencedores ficaram bem situados para a conquista do primeiro posto. Ontem, novo triunfo: 3-1 em Extremoz. O Alter por 5-0, os vencedores ficaram bem situados para a conquista do primeiro posto. Ontem, novo triunfo: 3-1 em Estremoz. O Alter, no seu campo, e de certo modo inesperadamente, não foi além de um empate de 0-0 com o S. L. Evora, enquanto o Campomaiorense perdeu em Mora, contra o Luso local, por 4-1.

Setima Serie—O Sporting Farense deu um decisivo passo em frente para a obtenção do 1.º lugar, ao bater o Despertar, de Beja, o segundo classificado, por 4-1. Os farenses actuaram em ambiente familiar, mas desfrutavam, em qualquer circunstancia, de favoritismo. O Silves, no seu campo, ganhou ao Moura por 5-1 e o Aljustrelense foi o unico clube de Beja a desfeitear um de Faro, pois também no seu campo derroteu o Esperança, de Lagos, por 3-0.

CAMPEONATO DE JUNIORES

19 equipas estão qualificadas para a Primeira Divisão

O campeonato regional de Juniores, organizado pela A. F. L. teve, ontem, a antepenultima jornada da sua primeira fase.

Os encontros efectuados não forneceram resultados de modo a se poder mencionar, desde já, quer todos os clubes que disputarão a 2.ª fase do torneio, quer ainda os que virão a constituir as I e II divisões da época de 1953-54.

Todavia, relativamente aos primeiros, já desfrutam de toda a tranquilidade, os seguintes sete: Benfica, Sporting, Atlético, Casa Pia, Belenenses, Oriental e Águia. Faltam, portanto, apurar cinco.

Quanto aos que hão-de vir a ser primeiros divisionários, o numero dos qualificados é maior, pois já são conhecidos estes doze: Benfica, Mirantense, Mouraria, Sporting, Atlético, Estoril, Carcavelos, Casa Pia, Belenenses, Oriental, Águia de Vila Franca e Alhandra. Por conseguinte, das duas ultimas rondas sairão os restantes seis.

Há, no entanto, já algumas aproximações:

Na série A—Benfica, Mirantense e Mouraria ingressarão na divisão maior. Exceptuando os «encarnados», ainda não se sabe qual a equipa que passará á 2.ª fase do «Regional». Mirantense e Mouraria são, de facto, os unicos candidatos. No entanto, o primeiro disputará a unico encontro que lhe falta com o «guia». Admitindo que perde, fica com 26 pontos. O Mouraria, na próxima jornada, defronta o Operário, com quem empatou (2-2) na 1.ª volta; e na ultima, joga com o Benfica. Se bater os «operários» e perder com os benfiquistas, igualará o Mirantense, com prejuizo para este em face dos resultados dos jogos entre si (3-1 e 0-1). Triunfará, portanto, o Mouraria por um golo!

Penha, B. Inglaterra e Operário estão já fora da contenda.

Na série B—Além do Sporting, nenhum outro está qualificado, quer para prosseguir na competição, ques quanto á passagem á I divisão.

A próxima jornada, no entanto, deve proporcionar algum esclarecimento de posições, pois F. Benfica e Arroios, agora, em 2.º e 3.º lugares, com diferença de dois pontos, disputarão o jogo mais importante desta série. Do resultado obtido nesta partida dependerá o ingresso na divisão maior do Palmense e do Cacém, que, por coincidência, também se defrontarão na futura ronda.

Estrela Amadora, Agualva e «Os Onze» encontram-se, definitivamente, afastados de todas as hipóteses.

Na série C—O Atlético ainda não pode julgar-se o vencedor respectivo. Todavia, como os dois adversários que lhe falta defrontar são o Paço de Arcos e o Cascais, o favoritismo pertence-lhes em absoluto. Claro que ogará, futuramente, na I divisão, bem como o Estoril e o Carcavelos. Não obstante, um, destes dois, sairá do «regional». Se, no termo da fase em curso obtiverem pontuação idêntica, o que é muito de presumir, a distinção ter-se-á de fazer pela diferença geral de golos, visto haverem empatado (0-0 e 1-1) nas duas voltas.

Logo, divorciados da competição temos Oeiras, Paço de Arcos e Cascais.

Na série D—Os casapianos, a quem falta sómente o jogo contra o Juventude, têm todas as possibilidades de ser os grandes triunfadores. Podem, no entanto, se perderem esse encontro, ser ultrapassados pelo Belenenses.

Seja como for, porém, Casa Pia e Beleneses continuarão no certame e serão primeiros divisionários.

Por consequência, a duvida persiste, apenas, em relação ao outro clube que há-de pertencer á I divisão Afora o Rio de Janeiro, tanto o Juventude, como Cascalheira e Castelo mantêm acesa essa esperança, pois, dos três, resta disputar duas partidas e a diferença entre si, não vai além de um ponto.

Na série E—O Oriental, como se disse, é inultrapassável. Quanto ao companheiro que virá a tomar parte na 2.ª fase e aos que hão-de ingressar na I divisão, por ora, nada se pode aclarar. A luta, no entretanto, está circunscrita ao Sacavenense, S. L. Olivais e Vitória, o primeiro conta 23 pontos; e os ourtos, 22. Todos têm por jogar dois encontros.

Não admira, portanto, que a partida Sacavenense-Vitória, a realizar na próxima jornada, esteja sendo aguardada com bastante interesse. Mas o Sacavenense na ultima ronda, defronta o Oriental! Atenção, pois, S. L. Olivais, porque...

D. Olivais e D. Graça já nada podem tentar em proveito próprio.

Na sére F—Além do Águia Vilanfranquense, outro não há apurado O Alhandra, todavia, é aspirante ao segundo posto; porquanto, só o Vialonga o pode alcançar, ou até ultrapassar.

Mas, se tal acontecer, os alhandrenses serão primeiros divisionários.

Verificada esta hipótese, o Operário de Vila Franca era prejudicado. Mesmo sem muito pessimismo, os «operários» estão em posição de ser «abafados» pelo Vialonga, que, salvo melhor opinião, será a equipa terceira classificada, ingressando assim, na I divisão. A não ser que o Santa Iria no ultimo encontro, precisamente contra o Vialonga, venha a arrancar os seus três primeiros pontos...

Desinteressados de tudo, temos o Povoense, o A'verca e o Santa Iria.

J. GRAIS

Tauromaquia

Manuel dos Santos saiu do Sanatório

MÉXICO, 5—O matador de touros Manuel dos Santos abandonou o Sanatório dos Toureiros onde estava desde a colhida sofrida em Puebla e pela qual deixou de tourear seis corridas. Encontra-se agora no Hotel Ritz, onde habitualmente se hospeda nesta capital, e começa a recuperar o perfeito movimento da perna ferida. Poderá reaparecer ainda no mês corrente, após banhos de Sol na praia de Acapulco e treinos no campo.—(Efe).

Colhida de Luis Miguel, na Venezuela

CARACAS, 5—Luis Miguel Dominguin foi colhido pelo seu 2.º touro ao dar um passe de «muleta» nas tábuas. A ferida é de três trajectórias na perna direita, com rotura de vasos e nervos, e hemorragia.—(Efe).

e de «Ranchero», no México

MÉXICO, 5—«El Ranchero» sofreu ontem, na capital, uma colhida que os médicos dizem não ter gravidade. Alternava com «Capetillo», Martorell e Giron, que confirmava alternativa. Martorell e Giron, que confirmava alternativa e cortou orelha.— (Efe).

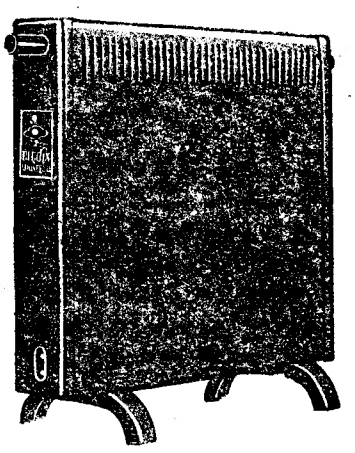
A NOITE REGIONALISTA no Coliseu dos Recreios

A Casa da Comarca de Arganil promove, no Coliseu dos Recreios, no próximo dia 7, pelas 21 e 30 horas, um festival arganilense, com a apresentação dos afamados Ranchos Folclóricos de Góis e do Sarzedo e a colaboração dos melhores artistas dos teatros Monumental, Avenida e Apolo, do «Comboio das seis e meia» e das Adegas Machado e de Márcia Condessa, em benefício da Casa de Caridade Rosa Maria de Góis, Casa da Criança de Arganil e Posto Médico da Casa da Comarca de Arganil.

A Emissora Nacional com a orquestra ligeira de Tavares Belo e os artistas Armando Guerreiro, Gina Esteves, Maria José Valério, Moniz Trindade e Vicente da Camara, dá também a sua colaboração.

Recheio de casa
Compra-se
Completo ou parte. Resposta a este jornal a V. G.

TEM FRIO?
Lembre-se do
UNIVERSAL
o irradiador ideal



O IRRADIADOR COM AS CARACTERÍSTICAS DE APARELHOS MUITO MAIS CAROS, MAS DE IGUAL EFICACIA

MUITAS CENTENAS EM USO EM PORTUGAL

Em 2 MODELOS: 1.200 WATTS 110 e 220 V—575$00
2.000 » Só 220 V—825$00

Á venda nas boas casas da especialidade, entre elas as seguintes:

COSTAS, PINTO & SANTOS, LD.ª—R. S. Nicolau, 56
ECMEL—R. Palma, 225
ELECTRIGIA, LD.ª—R. Santa Justa, 87
ELECTRO LISBOA, LD.ª—R. Augusta, 248
HORACIO ALVES, LD.ª—R. Augusta, 43
LOJA SOL, LD.ª—R. Assunção, 82
RADIO VITORIA, LD.ª—R. da Vitória, 46
S. MUCZINK, LD.ª—R. Assunção, 37
STAND VENDAS DAS C. R. G. E.—R. Garrett e R. Boa Vista
T. J. BARROS QUEIRÓS, LD.ª—L. de S. Domingos
etc., etc.

DISTRIBUIDORES: **MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, L.da**
R. DOS CORREEIROS, 140-1.º — LISBOA
Agente no Porto: A ELECTRIFICADORA, LD.ª—Rua Assunção, 22—Porto

LONGINES
Relógio de Precisão
Milhões em uso nas CINCO partes do Mundo

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

EM 3 LINHAS

Por 60 escudos cada uma foram vendidas as primeiras lampreias desta época, pescadas no rio Minho, em Seixas do Minho.

///

O juiz desembargador, dr. José Rodrigues de Almeida Ribeiro assumiu as funções de presidente do juri do concurso para juizes de Direito do Ultramar.

///

A' cabeça da classificação dos candidatos ao concurso para o internato médico dos Hospitais da Universidade de Coimbra figura o sr. dr. António Joaquim Evaristo.

///

O sr. dr. Alberto Baeta da Veiga é o novo presidente da comissão municipal de assistência de Góis.

///

A Camara Municipal de Lisboa vendeu á Cooperativa de Moradias Económicas duas parcelas de terreno, uma pelo preço de 50 escudos cada metro, no Alvalade, outra, a 60 escudos, na Encosta da Ajuda.

///

Foram nomeados para exercerem cargos na Previdência do Ferroviário Português os srs. dr. Teixeira de Azevedo, dr. José Homem de Sampaio e Melo Fernandes Vaz, eng. João Exaltação Cunha e segundo-oficial Alfredo Maria dos Santos.

Dr. Donatello Grieco

Foi promovido por mérito á 1.ª classe o cônsul adjunto do Brasil, em Lisboa, sr. dr. Donatello Grieco. O ilustre funcionário, sem duvida dos mais distintos da carreira, tem, desde que aqui chegou, há pouco mais dum ano, consquistado, pela sua compreensão, trato e superior prestabilidade, em todos os meios sociais, as maiores simpatias, em prosseguimento das admirações de que o seu nome vinha já, antes, precedido, como escritor e jornalista e como devotado amigo do nosso País.

Dr. Donatello Grieco

Por esse motivo, a promoção do dr. Donatello Grieco constitui causa de sincera congratulação para os inumeros portugueses que o contam e estimam como amigo.

Felicitando-o pela homenagem que acaba de ser prestada pelo Governo da sua pátria aos seus superiores méritos e faculdades, felicitamos também o Ministério das Relações Exteriores e o seu ilustre titular, embaixador João Neves da Fontoura, pelo acto de justiça que realizou.

Director-adjunto
do «Diário de Lisboa»

Referiram-se também á nomeação do nosso prezado camarada dr. Norberto Lopes para director-adjunto do «Diário de Lisboa», com palavras que muito nos sensibilizaram, os nossos prezados colegas «Diário do Norte», «Diário de Coimbra», «Seculo Ilustrado», «Norte Desportivo», «A Bola», e «Diário do Alentejo», que dedicou ao facto um brilhante artigo assinado pelo seu colaborador, o ilustre jornalista Julião Quintinha. O director-adjunto do «Diário de Lisboa», tem continuado a receber felicitações de numerosas pessoas, que tornam os seus votos extensivos ao nosso jornal. A todos, os nossos melhores agradecimentos.

Um caso inédito

E' ir passar o dia de Reis, almoçando no mais típico Restaurante do Ribatejo e provar a já célebre **Açorda de savel á RIBATEJANO** uma especialidade do **CAFE' RESTAURANTE RIBATEJANO**, de **Salvaterra** de Magos. Telefone 14.

O 35.º SORTEIO
PROMOVIDO POR
INVÁLIDOS DO COMÉRCIO
Realiza-se amanhã, dia 6, às 21.30, no salão nobre da Associação Comercial de Lisboa (Palácio do Comércio), Rua Eugénio dos Santos, 89, sob a presidência da autoridade administrativa.
Entrada pública

Submarinos
vermelhos
ao largo das costas
da Grã-Bretanha?

LONDRES, 5 — «Submarinos vermelhos ao largo das costas da Grã-Bretanha»—anuncia esta manhã, em titulo a toda a largura da primeira página, o «Daily Express», que acrescenta em subtitulo: «Espionaram as manobras aliadas».

Segundo o redactor naval daquele jornal, estes submersiveis foram avistados em força no mar do Norte e nas proximidades do Noroeste das Ilhas Britanicas. E' a primeira vez, escreve, que uma frota submarina soviética efectua manobras fora do Báltico, e estas ter-se-iam realizado precisamente quando decorria a vasta operação naval das potências atlanticas, no Outono passado, denominadas «Verga Grande».

Ainda segundo o «Daily Express», estes submarinos não identificados teriam sido avistados ou localizados, em particular, ao largo de Firth of Forth, das costas norueguesas, das rotas dos comboios do Noroeste, no Atlantico Norte, assim como nas paragens do «fjord» do Estreito de Davis, na Gronelandia, perto de «Blue West Huit», base dos comboios do Arctico estabelecida em segredo pelos Estados-Unidos durante a ultima guerra.

«Alguns destes submarinos deviam ser russos»—afirma o redactor do diário britanico, que cita fontes navais da N. A. T. O., e eram de tipo moderno, munidos do «schnorkel» que lhes permite respirar em imersão.

Todas estas informações teriam sido mantidas secretas até ao presente pelo alto-comando atlantico, declara finalmente o «Daily Express».—(F. P.).

A partilha
de Trieste
comentada desfavoravelmente
pela Imprensa italiana

ROMA, 5.—A Imprensa acolhe desfavoravelmente os rumores de que se fez eco uma agência estrangeira, segundo os quais a partilha do Território Livre de Trieste entre a Itália e a Jugoslávia está a ser estudada pelos Estados Unidos e pela Grã-Bretanha.

O «Tempo» declara que esta solução é contrária á declaração tripartida de 1948, que preconizava o regresso puro e simples á Itália do Território Livre inteiro.

Quanto ao «Messaggero», escreve que a informação publicada pela agência em questão foi elaborada com espírito tendencioso, pois tende a fazer crer que os Triestinos preferem o estatuto actual ao regresso á Itália. Depois de afirmar que esta alegação é desmentida pelos resultados das eleições municipais, aquele jornal diz que, seja como for, não é de crer que a questão

(Continua na 15.ª página)

O «AFONSO DE ALBUQUERQUE»
em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 5—O comandante do aviso «Afonso de Albuquerque» ofereceu ontem, a bordo do seu navio, um banquete em honra do governador-geral, comandante Gabriel Teixeira e de outras entidades. Durante o banquete trocaram-se afectuosos brindes. O «Afonso de Albuquerque» sai do porto de Lourenço Marques na terça-feira, ás 9 horas.—(L.).

Todos sabem, minha senhora
que V. Ex.ª é muito cuidadosa do seu lar, mas é natural que ainda lhe faltem algumas das artisticas pratas da
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

NO MINISTÉRIO DO INTERIOR

As afirmações proferidas
na cerimónia da posse
do novo governador civil de Angra

«Em caso algum, porém, pode esquecer-se que o seu recrutamento deverá efectuar-se entre pessoas que, pela sua formação doutrinária e espiritual, dêem sólidas garantias de colaborar na obra comum.

Aludiu aos problemas que interessam ao distrito de Angra, lembrando que muitos foram resolvidos, no ultimo decenio, e citou, respectivamente, o problema das estradas, cujo plano aprovado e já em plena execução acarreta um encargo de 60 mil contos, emprestado integralmente pelo Estado.

Prosseguindo, o ministro disse:

—Em regime de comparticipação do Estado, com a Junta Geral do Distrito, estudou-se o plano de aproveitamento hidroeléctricos e hidroagricolas, susceptivel de produzir cêrca de três milhões e quinhentos mil quilovátios de energia e de irrigar algumas centenas de hectares de terreno situado nas proximidades de Angra, cuja transformação em regadio terá necessáriamente reflexo no abastecimento da cidade.

«Alargada extraordinàriamente a assistência no distrito, através do aumento de subsidios ás instituições existentes e da criação de novas receitas, este aspecto do seu progresso vai culminar com a construção do Hospital Regional de Angra, velha e legitima aspiração local, e para a satisfação da qual o orçamento do corrente ano consigna a verba necessária á primeira fase.

O sr. dr. Trigo de Negreiros fez ainda referência á criação no Museu Regional, acentuando que de todos estes problemas tem o empossado um conhecimento perfeito, e afirmou:

—Quero, entretanto, dizer-lhe que a sua acção neste domínio terá de nortear-se pela necessidade de assegurar o bom funcionamento dos orgãos políticos e administrativos e de manter a ordem e a tranquilidade publica.

Dada a importancia dos Açores no quadro da defesa do Ocidente, a manutenção neles da ordem é elemento indispensável á vida da Nação, pelo que se torna necessário estar atento a qualquer infiltração que possa pôr em risco a sua segurança, devendo as autoridades civis prestar ás militares a mais franca e leal colaboração em tudo quanto respeite a esse objectivo. Se os Açores estão geográficamente separados dos distritos do Continente pelo mar, no plano sentimental ou nacional nada divide ou distingue os seus habitantes: uns e outros são portugueses unidos pelo mesmo sentimento de amor á Patria, e constantemente ligam os seus esforços na realização do mesmo pensamento de independência e engrandecimento do património comum. Fortalecer os laços de solidariedade que devem ligar os membros da mesma comunidade, coordenar as actividades individuais, integrando-as, sem as aniquilar ou absorver, nas tarefas comuns, deverá ser uma das suas constantes preocupações. Igual a esta, só a de procurar assegurar a Ordem e a Justiça, pois são estes os pilares em que assenta o primeiro dos objectivos da politica digna desse nome—realizar o bem comum.

Referiu-se, por fim, á autonomia de que gozam os distritos das Ilhas Adjacentes, mostrando a responsabilidade que, com ela aumenta, para os respectivos chefes.

Depois de acentuar ao empossado todo o seu apoio, o ministro do Interior teve palavras de agradecimento para o sr. dr. Candido Pamplona Forjaz, pelos serviços que prestou durante o longo periodo que esteve á frente do distrito.

O novo governador, agradecendo, disse que só o pode ter recomendado para o desempenho das novas funções a aplicação que sempre devotou aos deveres que anteriormente foi chamado a assegurar. Retomando as directrizes fixadas pelo sr. dr. Trigo de Negreiros—o dever sagrado de servir a Pátria—disse que por eles se guiará. E acrescentou:

—Quis a generosidade de V. Ex.ª dar ainda maior realce a este acto, trazendo-nos a grata noticia da valiosa dotação concedida pelo sr. ministro das Finanças para inicio da obra do Hospital Regional do meu distrito, obra imperiosa, obra de devoção e de bem-fazer, que vem enquadrar no prodigioso impulso de assistência que V. Ex.ª vem desenvolvendo para aliviar sofrimentos e para distribuir beneficios a todos os que padecem e sofrem as agruras do infortunio humano. Entro assim no meu distrito sob o signo da satisfação que essa noticia traz a toda a população e a ela se juntarão depois as bençãos futuras dos que hão-de aproveitar tamanho beneficio. Em nome de todos apresento a V. Ex.ª os meus agradecimentos pela noticia e pela intervenção pessoal de V. Ex.ª nessa obtenção, pois é sempre consolador agradecer o bem que se recebe.

O sr. dr. Manuel Menères concluiu agradecendo a presença de quantos assistiram ao acto, especializando o sr. engenheiro Cancela de Abreu e um numeroso grupo de açorianos. O empossado parte na quinta-feira para os Açores, a fim de ocupar o seu novo cargo.

Cultura nacional

(Continuação da 1.ª página)

depois, que entusiasmo de aplauso ou de critica nos conceitos que delas se extraem. Que visão exacta e generosa do que mais convém ao progresso lusiada, que certeza nas conjecturas que faz sobre o nosso destino, e que nobre coragem, que exemplo de abnegado patriotismo, nunca hesitante em condenar, tanto como os erros e perversões da linguagem e do gosto, como as inferioridades e mesquinharias da alma. Garrett—um homem na mais alta acepção da palavra. Garrett—um construtor de beleza, no mais puro e limpido significado da expressão. Não nos envergonharia que, a par das comemorações camoneanas, o dia de Garrett fosse comemorado também. Um simbolizando a própria Pátria, em sua irradiação universal. Outro, a nossa cultura, em sua perene lição de juventude e de invenção transformadora. Não tenho ilusões, porém. Garrett continuará esquecido, senão, mesmo, ignorado. E é apenas um imperativo impulso de consciência que me levou a evocá-lo, nas vésperas da data gloriosa do seu nascimento—gloriosa data que ninguém ou pouca gente relembrará...

A NOVA IGREJA
de S. João de Deus

Ainda não está marcada a data para a cerimónia da sagração da nova igreja de S. João de Deus, na Praça de Londres. Os trabalhos da sua construção ainda estão um pouco atrasados. No entanto, se estiverem concluídas as obras até Março próximo, será natural que aquela cerimónia se realize em 8 do referido mês, dia do Santo que dá o nome ao templo. A cerimónia será então presidida pelo cardeal-patriarca de Lisboa.

Mendigo de luxo

PARIS, 5.—A Polícia de Munich prendeu há dias um indivíduo com ambas as pernas amputadas, que pedia esmola á entrada da Feira de Outono, desta cidade. Apurara-se que o mendigo viera de Stuttgart no seu automóvel de luxo, guiado pelo seu motorista e acompanhado pela sua governante. O motorista, além de cama e mesa, recebia 3 000 marcos por semana. A governante trazia na carteira 140 marcos, produto da receita de uma hora de «trabalho» do mendigo.—(Lusitania).

A semana do «Sempre Fixe»

O «SEMPRE FIXE», jornal humoristico, sai ás quartas-feiras, mas a sua leitura, que o dispõe bem, dura toda a semana.

NO TIVOLI COME
DE «A BARREI

Como em todos os países do Mundo, «A Ba verdadeiramente empolgante com duas criaçõe

Capitão de mar-e-guerra Grunewald

Entrou no Tejo

com 51 guardas-marinhas

O navio-escola brasileiro «Duque de Caxias»

Vindo de Marselha, onde esteve alguns meses a sofrer uma importante reparação, entrou esta manhã no Tejo o transporte da Armada brasileira «Duque de Caxias», de 11.063 toneladas, adaptado actualmente a navio-escola, visto ter havido este ano duas turmas na Escola Naval e o «Almirante Saldanha» estar a efectuar a volta ao Mundo com um desses grupos.

Sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Rademaker Grunewald, traz a bordo 594 homens, entre oficiais e praças, incluindo 51 guardas marinhas em viagem de instrução. Na ausência do comandante, que desembarcou para apresentar cumprimentos, logo que o navio atracou á muralha da Doca da Marinha, foi a Imprensa recebida a bordo pelo capitão de corveta Geraldo Luís Peixoto, que cumulou os jornalistas de atenções, esclarecendo-os acerca da viagem do navio. De Lisboa, o «Duque de Caxias» seguirá para a América do Norte e dali para Cuba e portos do Brasil, onde só deverá chegar no próximo mês de Março. Os oficiais mostram-se satisfeitos por aportarem a Portugal—onde muitos vêm pela primeira vez—mas acham que o tempo está muito frio, apesar do aspecto primaveril que o Sol descoberto empresta aos cenários de Lisboa.

O comandante Grunewald esteve, de manhã, na embaixada do Brasil, onde cumprimentou o encarregado de Negócios, e foi depois ao Ministério da Marinha, onde se inscreveu no livro de cumprimentos ao ministro e visitou pessoalmente o almirante-chefe do Estado-Maior Naval e o comodoro comandante-chefe da esquadra, cumprimentos que serão retribuidos durante a tarde. O «Duque de Caxias» demorar-se-á alguns dias no Tejo, durante os quais haverá as tradicionais manifestações de amizade luso-brasileira que estas visitas sempre proporcionam.

Instituto de Oncologia

O dr. António Cavaco Catita e a dr.ª Maria Rosa Cassola Ribeiro de Cid Ornelas passam a desempenhar as funções, respectivamente, de assistente e primeiro-assistente do Instituto Português de Oncologia.

ÇA HOJE A 2.ª SEMANA
RA SONORA»

ira Sonora» triunfou em Portugal. E' um filme nesqueciveis de Ann Todd e Ralph Richardson

A organização da defesa da Europa ocidental segundo Ridgway

PARIS, 5—O general Ridgway, comandante supremo aliado na Europa, declarou hoje numa conferência de Imprensa, que não considerava satisfatórios os progressos da defesa ocidental, «em face do cálculo de quaisquer capacidades».

Tendo-lhe sido perguntado como poderia pôr de acordo as notícias de que os progressos eram satisfatórios com a diferença entre o programa da N. A. T. O. elaborado em Lisboa e o recentemente aprovado em Paris, Ridgway disse: «Nunca empreguei a palavra satisfatório. Sempre disse que os progressos feitos eram muito encorajadores».

Ridgway recusou-se a dizer se acreditava que os objectivos estabelecidos em Lisboa estavam dentro da capacidade económica dos países da N. A. T. O.

A um jornalista que lhe perguntava se, no caso da guerra rebentar dentro de 12 ou 18 meses, as forças do sector central do S. H. A. P. E. seriam derrotadas pelo agressor, o general redarguiu:

«Se a guerra rebentasse nessas condições, creio que nos vibrariam golpes importantes, mas não seriam decisivos. As nossas perdas seriam elevadas porque o grau de preparação para o combate não seria suficiente».

Interrogado acerca da contribuição alemã para a N. A. T. O., Ridgway respondeu: «A Republica Federal pode dar uma contribuição bastante grande para o esforço militar comum da N. A. T. O. Se o fará ou não, depende actualmente da questão da ratificação do tratado da Comunidade de Defesa Europeia».

Ridgway respondeu a uma pergunta dizendo que as autoridades civis das nações ocidentais não possuiam informações substanciais sobre a força ou intenções de um possível agressor, o que também não está na posse do S. H. A. P. E.

Interrogado acerca da diferença existente entre o programa delineado em Lisboa e aquele que foi recentemente traçado em Paris, lembrou que a ultima reunião tomou decisões apenas numa parte do programa de infraestruturas. A N. A. T. O. deverá, possivelmente, estudar o resto do programa na sua próxima reunião, em Abril.

Ridgway recusou-se a comentar a declaração do marechal Juin de que as forças russas atingiriam Paris dias depois de terem lançado um ataque partindo da Turingia.

Também se recusou a fazer afirmações sobre se poderia manter o território da N. A. T. O. com as reduzidas forças que tem á sua disposição nos próximos dois anos. Ridgway disse: «A minha missão permanece sem alterações. Em caso de guerra, será defender o território da N. A. T. O. e os povos da Europa».

Interrogado acerca das nomeações do almirante Carney para comandante-chefe no Sul da Europa e do almirante Mountbatten para comandante-chefe no Mediterraneo, Ridgway disse: «Esses dois comandos subsidiários encontram-se ambos directamente subordinados a este Q. G.».

Acrescentou que o comando de Mountbatten não seria efectivo ainda por algum tempo.—(R. e F. P.).

NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA:

NO **CRISTAL**

1.º BAILE

— DE —

MASCARAS

Se passar por Salvaterra

Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

A' beira da viragem (1)

Com o fim de 1952 foi apenas um ano que terminou, ou sumiu-se na voragem do tempo um periodo definido da vida internacional, com as suas caracteristicas, os seus anseios e as suas esperanças? O inicio de uma nova fase da politica americana, simbolisada pela entrada do general Eisenhower na Casa Branca, leva fácilmente a responder pela segunda alternativa. Esta vinha a anunciar-se há algum tempo. Fazê-la depender apenas do que vai passar-se do outro lado do Atlantico parece-nos uma tentação cómoda mas perigosa.

O discurso inaugural da nova Administração americana é aguardado com uma ansiedade justificada, bem como as revelações da linha de conduta da Secretaria de Estado, já dirigida de facto pelo sr. Foster Dulles. Pressuroso, o sr. Curchill corre a Washington. Enganam-se os que supõem que o primeiro-ministro britanico se limita a praticar um gesto deslocado, embarcando antes de tempo para a América, ou que a sua viagem se destina a marcar lugar na bicha ávida dos impetrantes de créditos.

A sua viagem significa que a evolução dos acontecimentos depende muito menos das decisões ponderosas que vão ser tomadas pelos novos dirigentes americanos, do que á primeira vista pode parecer. O general Eisenhower e o seu secretário de Estado anunciam uma politica que se propõe ressuscitar a fórmula do primeiro Roosevelt (Teodoro): sneak soft and carry a big stick. A fórmula, que não tinha o mérito da novidade, fez a sua época muito antes de haver reservas de armas atómicas nos depósitos americanos.

Que probabilidades há de a reeditar, num mundo que vive sobre o vulcão dos preparativos militares, das incompatibilidades ideológicas, das rivalidades diplomáticas e do desequilibrio económico? A «U. S. News», oficiosa e bem informada, advertiu-nos de que o sentido actual da fórmula cuja aplicação deu aos Estados Unidos a posição que ocupam, com a abertura do canal de Panamá, se resume em poucas palavras: tirar aos sovietes as vantagens da iniciativa na guerra fria.

Tarefa gigantesca que só será levada a cabo, desde que assente em duas premissas sólidas: a passividade do bloco soviético, a aquiescência dos aliados dos Estados Unidos. Entre os colaboradores do novo presidente, ninguém decerto alimenta ilusões sobre o valor e o significado dessas premissas.

O dinamismo soviético, que é no plano externo a repercussão inevitável da natureza do regime russo e dos seus satélites, não terá em conta, a não ser no domínio das declarações anodinas e inoperantes, a transformação que se registou com a eleição presidencial de Novembro. Quanto á aquiescência dos aliados dos Estados Unidos para uma politica de risco calculado, que exclua os seus interesses e as suas concepções, o general Eisenhower não será mais feliz do que o seu antecessor, ganhando-a por um preço baixo ou dispondo antecipadamente dela.

Com o fim de 1952, os Americanos puseram, voluntária e deliberadamente, ponto final na era que se iniciou há vinte anos com o New Deal, e que o sobressalto da guerra cindiu em duas fases distintas: o radicalismo de Franklin Roosevelt e a prosperidade de Harry ruman. Pela primeira vez, sob o impulso de uma vaga emocional—a guerra da Coreia—o eleitorado renegou uma constante da História dos Estados Unidos: não se derruba o partido que deu a prosperidade á nação.

Esse gesto varreu as derradeiras sobrevivências da doutrina de contenção, cujo inspirador, George Kennan, por uma coincidência singular e irónica, foi a sua ultima vitima. Essa doutrina implicava a realização de uma politica e a articulação de uma estratégia que os dirigentes democráticos procuraram, sem êxito, pôr em prática nestes cinco anos. Os recursos dos Estados Unidos e dos seus aliados não são demais para a substituir.

As dificuldades a enfrentar não diminuiram de gravidade porque os Americanos elegeram um novo presidente. Os obstáculos a vencer não se atenuaram porque vai governar em Washington uma Administração republican aem vez de uma Administração democrática. Os problemas que exigem solução rápida e satisfatória agravaram-se na medida em que a carência americana se somou, desde Novembro do ano findo, á carência dos países europeus que aguardavam que os Americanos tivessem a dirigir os seus destinos uma nova equipa governativa.

Obstáculos, dificuldades e problemas permanecem com a sua virulência, enquanto o presidente Truman deixa a Casa Branca, no rasto de um optimismo comvreensível quando se mede a gravidade da situação que o presidente Eisenhower herdou.

A crise francesa

(Continuação da 1.ª página)

fez a seguinte declaração: «Estou bastante admirado com a emoção manifestada a propósito da redução inevitável dos créditos para despesas em 1953. Nunca pensei em fazer incidir esta redução importante nas despesas militares, mas é claro que nenhuma baixa sensivel das despesas poderá verificar-se sem que o departamento militar seja também atingido. Por outro lado, noto que semelhante emoção não se manifestou, nem no Ministério da Defesa Nacional nem entre os grupos, quando um projecto idêntico, isto é, o congelamento de 100 biliões de créditos civis e militares, com exclusão das despesas de inversão e reconstrução, foi anunciado por Georges Bidault no decurso das suas recentes negociações».

Depois de conferenciar com Bonnet, René Mayer recebeu uma delegação da U. P. F. composta pelo general Koenig, Jacques Soustelle e Diethelm.

«Tivemos uma conversação longa e cordial com Mayer e referi-la-emos ao nosso grupo»—declarou Diethelm ao sair. Foi a unica declaração feita pelos representantes degaullistas. René Mayer recebeu depois Baumgartner, governador do Banco de França. Receberá em seguida a Imprensa.

De tarde começará a redacção da sua declaração de investidura e terá uma breve entrevista com René Pleven. Se o marechal Juin já tiver regressado de Estrasburgo, o presidente indigitado pedir-lhe-á que o venha visitar.

Pensa-se nos circulos bem informados que René Mayer só poderá indicar o dia em que tenciona apresentar-se á Assembleia Nacional para solicitar a sua investidura depois da entrevista que terá com Herriot. Prevê-se uma convocação da Camara para amanhã á tarde ou quarta-feira de manhã.—(F. P.).

*

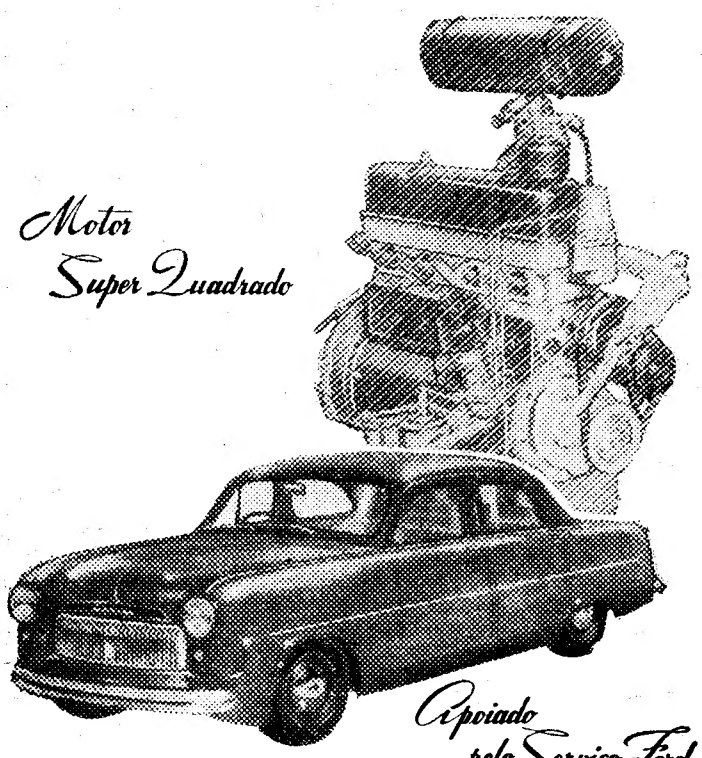
PARIS, 5—René Mayer conferenciou ao fim da manhã durante mais de três quartos de hora com o presidente Herriot. Dizia-se após esta entrevista que o presidente do Conselho indigitado receberá ás 16 horas a resposta do grupo degaullista e poderá comunicar a sua decisão ao presidente da Republica pelas 17 horas.

Se René Mayer confirmar a sua decisão de solicitar a investidura, os deputados devem ser convocados para amanhã, ás 15 horas.—(F. P.).

Para uma criança

Da sr.ª D. Virginia Lopes da Silva, que ocupa um lugar de honra na obra de protecção ás crianças, recebemos um fato para ser entregue a uma criancinha pobre. Com os nossos maiores agradecimentos, felicitamos a ilustre senhora que só merece louvores pela sua acção caritativa.

CONSUL



As suas características são tantas e de tal categoria que o tornam um carro excepcional.

O seu moderno motor de 4 cilindros e válvulas à cabeça, de tipo «super-quadrado», garante longa duração com o melhor rendimento e a maior

ECONOMIA

Poderosos travões hidráulicos — carroçaria integral em aço — direcção suave e segura e uma notável estabilidade proporcionam a mais completa

SEGURANÇA

Suspensão independente com amortecedores hidráulicos de tipo telescópico de novo desenho e grande resistência e duração — embraiagem comandada hidràulicamente — assentos espaçosos transportando 5/6 pessoas entre os eixos e excelente visibilidade, completam a Economia e Segurança do Consul com uma sensação total de

CONFORTO

CONSUL

O Carro que lhe convem!

Tem automóvel?

EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p. hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. na posse s/ proprietário, s/ sigilo. Tel. 40373.

Mais uma facilidade que a C. P. concede

Telegramas com resposta paga

Nos comboios e nas estações podem expedir-se telegramas com resposta paga.

RADIOS

SIERA, SCHAUB, LUXOR, LORENZ

Adquira um aparelho de rádio destas afamadas marcas, com grandes facilidades de pagamento e sem aumento de preço, no

Agente oficial
DOMALCO, LD.ª
Rua Arco Bandeira, 133, 1.º
Telef. 25741—Lisboa

DESDE **1874**

AO SERVIÇO DO PUBLICO

AGÊNCIA MAGNO

Telef.: 43189-43180
55301-62772
Cascais 22

Amortecedores Hidráulicos NEWTON

PRODUCT

Chegou a primeira remessa de amortecedores para o

"VOLKSWAGEN"

e

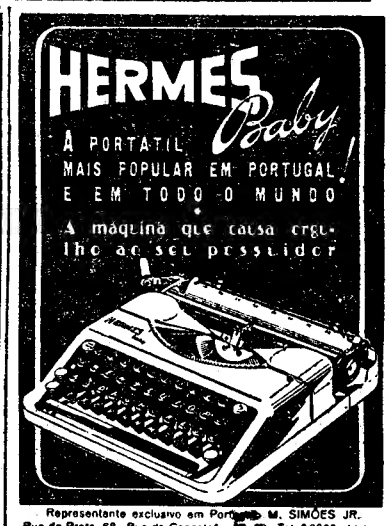
AUSTIN A40
CADILLAC
CITROEN
DODGE
MORRIS OXFORD
NASH
PLYMOUTH
RILEY
FORD MERCURY
HUDSON etc.

PARA TODAS AS MARCAS DE AUTOMOVEIS

Distribuidores Exclusivos em Portugal:

AUTO — TRIUNFO

RUA DE SANTA MARTA, 56-F



Representante exclusivo em Portugal: M. SIMÕES JR.
Rua da Prata, 68 - Rua da Conceição, 86, 90 - Tel. 30306 - Lisboa

POLICLINICA DA RUA DO OURO:

ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Medicina, coração e pulmões — Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia geral e operações — Dr. Coelho de Castro, 16 horas.
Rins, vias urinárias — Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sifilis — Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago, figado e intestinos — Dr Costa Belo. Ás 2.as, 4.as e 6.as ás 19 horas e ás 3.as, 5.as e sábados, ás 15 horas.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações — Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças — Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, protese — Dr. Pinto Bastos, 10 horas.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia — Dr Mário Jacquet, 16 horas.

Sociedade Geral

O navio-motor «Ana Mafalda»

para: **Bissau, Praia e S. Vicente**
(Via Leixões)

Recebe a carga na Doca de Alcântara nos dias 6, 7 e 8 do corrente para sair a 10.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Tratar em:

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel. 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82** — Tel. 27363

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2%, relativo ao 2.º semestre de 1952

São avisados os portadores de obrigações de 3 1/2% da emissão de 1946 de que o pagamento do cupão n.º 12, liquido de impostos, terá lugar a partir de 1 de Janeiro de 1953, ao preço de:

Esc. 14$05—para títulos ao portador;

Esc. 13$90—para títulos nominativos.

O pagamento efectuar-se-á:
Em Lisboa:
Sede da Companhia
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
No Porto:
Filial do Banco Lisboa & Açores.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as dez ás treze e das catorze ás dezasseis horas, e aos sabados desde as dez ás doze horas.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1952.
O CONSELHO
DE ADMINISTRAÇÃO

PAREDES DE COURA

Serviço combinado com o Caminho de Ferro

Na vila de Paredes de Coura é inaugurado no dia 5 de Janeiro próximo um Despacho Central a cargo da Empresa de Transportes Courense, Ld.ª, (com sede em Paredes de Coura), onde se vendem bilhetes e se despacham bagagens e mercadorias para tôdas as estações de caminho de ferro.

Recíprocamente, a partir daquela data, todas as estações de caminho de ferro poderão vender bilhetes e despachar bagagens e mercadorias para Paredes de Coura-Central.

Este Serviço combinado de camionagem tem ligação na estação de S. Pedro da Torre (para passageiros, bagagens e mercadorias) e na estação de Valença (sómente para passageiros e bagagens).

Princípios e regras do orçamento para este ano

(Continuação da 1.ª página)

cais ainda não inteiramente estudados ou definidos.

Como resumo, o resultado final da previsão para este ano, exprime-se pelo saldo final de 13.100 contos, assim justificado: receitas, 6.364.900 contos (sendo 5120.800 de receitas ordinárias e 1.244.100 extraordinárias); despesas, 6.351.800 contos (sendo 4.897.700 de ordinárias e 1.454.100 de extraordinárias).

Alguns valores globais, no capitulo de despesas, merecem desde já assinalar-se á cabeça com destaque:

560.000 contos para despesas extraordinárias com a defesa nacional.

350.000 para o Plano de Fomento.

44.000 para edificios escolares primários.

40.000 para o combate ao analfabetismo.

21.000 para subsídios a estabelecimentos hospitalares e outras modalidades de assistencia.

6.000 para combate á tuberculose.

3200 para ataque á lagarta do sobreiro e outras pragas florestais.

O relatório que precede o decreto orçamental é um documento muito minucioso e esclarecedor. Dele vamos, por isso, extractar alguns passos que devam ter-se por caracteristicos.

Predomínio das despesas militares

Diz o relatório que «tem de continuar o esforço de rearmamento há pouco iniciado e que deverá atingir na gerencia o mais alto nível de intensidade, a que corresponderá, por certo, a mais premente liquidação de encargos. E' este o custo da nossa segurança, pelo esforço do sistema colectivo numa escala e no plano que as nações ocidentais consideram indispensável á manutenção da paz. Hão-de, á sombra deste Orçamento, subir os efectivos, alargar-se os quadros, melhorar-se o apetrechamento, adquirir-se novos elementos, forjar-se novos instrumentos bélicos, desenvolvendo-se a arma aérea em harmonia com as exigencias das demais armas».

Mais adiante: «Claro que uma economia militar tende sempre para compressões e racionamentos, para escassez dos recursos postos á mercê da administração civil, que a própria ordem da nossa modéstia, a altura em que se encontra a industrialização e o fomento, o restauro das trocas, por si sós, impõem antecipada e limitadamente, confirmando como necessidade o que vem a ser uma politica.

Também o advento de grandes despesas militares mostra, na prática dos Estados, historicamente, lassidão nos liames da disciplina financeira, que se espera não virão a verificar-se entre nós, por contrários á experiencia actual, a principios afanosamente adquiridos e numa situação fundamentada de incontestáveis e perceptiveis resultados».

O Plano de Fomento

O relatório, a seguir, trata do Plano de Fomento aprovado para os próximos seis anos, assinalando que, em relação ás numerosas sugestões formuladas, «puseram de banda alvitres audaciosos e novos métodos de financiamento inflacionista, hoje recomendados com constancia, mas utilizados com duvida, para nos comportarmos dentro dos moldes de economia publica estável em que temos vivido. Pretende-se melhorar o grau de ocupação do povo português e elevar o seu padrão de vida, por ser deduzido o rendimento *per capita* e demasiadamente modesto o nível de produtividade e técnica económica, em meio que se mostra para mais francamente favorável».

O combate ao analfabetismo

Ocupa-se o relatório, seguidamente, do plano estabelecido para promover o exterminio do analfabetismo, dizendo: «Entende-se que a realização instante de um plano de grandes obras e trabalhos publicos acabara por colocar perante um problema de consciencia governativa —de todos os alimentos o mais caro e instante é o pão do espirito e havemos de promover simultaneamente o consumo daqueles e multiplicar a difusão deste. A civilização, a favor da qual se realiza entre nós um programa de seriedade, mostra-se como inimiga da ignorancia e considera como dignidade da pessoa humana uma apreciável distancia entre esta e o estado natural. Fomentar a riqueza dum país pressupõe instrução prévia, pois que deste modo se aperfeiçoam as tarefas sociais e torna mais perfeita a divisão do trabalho numa comunidade. Assim, ao iniciar um novo grande capitulo do fomento—que era uma fórmula de regeneração romantica e se tornou numa realidade viva em nossos dias—, somos levados a acudir a estes novos problemas, em que estamos empenhados pelo nosso nome e reputação».

Regras morais de administração

O sr. dr. Aguedo de Oliveira põe, a seguir, alguns principios que entende deverem apontar-se como orientadores da gestão dos serviços, dizendo: «São normais as ambições dos departamentos administrativos e, por vezes, legitimas as reclamações dos serviços e organismos no sentido de engrandecer as dotações. No fundo não faltará até um aceitável desejo de perfeição e a aspiração de realizar mais completamente as finalidades administrativas. Porém, nem sempre serão susceptiveis de ajustar-se ao global dos recursos disponiveis».

Mais adiante: «A linha geral de uma politica nacional, as mais instantes necessidades do País, as normas consolidadas de regeneração financeira mostram, depois de exame sério, até que ponto são de aceitar as pretensões e de receber as queixas, mesmo sem ignorar a legitimidade de aspirações que no fundo representarão apenas a preocupação de elevar o nível, mas para fazê-lo haverá que assentar o cálculo financeiro numa escala onde não é dado escolher sem atender ás necessdades gerais mais patentes».

Por outro lado, «a severidade nos gastos, a prudencia no emprego de meios extraordinários, a conquista e a sustentação da confiança publica encontram correspondencia na moderação dos tributos. Tirando os direitos que oneram a entrada de artefactos estrangeiros e alguns produtos que nos chegam do mercado mundial, a moderação não tem sido uma palavra vã, para quem sobre ela reflectir conscienciosamente. A não ser que a necessidade o imponha com dureza, neste capitulo nada se fará sem exaustivo estudo prévio, seguido de discussão aberta e esclarecedora».

O crescimento dos valores

O fenómeno permanente e bem contemporaneo do crescimento dos valores da contabilidade publica aparece assinalado ao lembrar o muito que já o ano passado prevenira de que em breve atingiriamos a casa dos 5 milhões nas receitas ordinárias—aliás já agora ultrapassada. Os valores totais dessa rubrica traduzem-se por uma diferença para mais de 372.300 contos.

«A base do cálculo financeiro (acentua o relatório) atesta ascensão imperturbável perante as várias manifestações da conjuntura mundial, com excepção do toque acusado nos dois primeiros anos de depressão. Embora registando a alta de valores, este Ministério pôde desligar a politica financeira das repercussões de ordem geral e afoita-se a uma estimativa mais elevada que as de 1949 para cá».

Não deixa, porém, de observar-se que «o conjunto dos impostos se apresenta inferior á média em cerca de 194,5 mil contos, cabendo mais de 62,2 por cento dessa diferença aos indirectos, o que parece permitir a conclusão não da alta excessiva destes ultimos, mas da margem de que dispomos em matéria de tributos directos».

Impostos directos e indirectos

«E' ainda nos impostos indirectos *(acentua-se)* que reside a nossa maior fonte de receitas, pois, em relação ao ultimo orçamento, é neles que se verifica a mais elevada subida por classes, com o acréscimo dos direitos de importação e exportação e, mais acentuadamente, da taxa de salvação nacional. Estes aumentos são, por ordem decrescente e em milhares de contos: Taxa de salvação nacional, +90; Importação, +70; Exportação, +25 (o que perfaz o total de +185)».

Contrariamente, porém, ao que, dum modo geral, se dá com os impostos, «a soma dos numeros orçamentados para os «Reembolsos e reposições» e «Consignações de receitas» excede em mais de 245 mil contos a das respectivas médias de cobrança».

Por outro lado, prevê-se que o ano de 1953 venha a beneficiar substancialmente do reembolso de capitais que para variados fins foram adiantados pelo Estado».

Por seu turno, os impostos directos também sobem. São mais 65.500 contos, assim repartidos: Contribuição industrial, +15; Imposto profissional, +5; Imposto sobre a aplicação de capitais, +10; Imposto complementar, +20; Sucessões e doações, +5,5; Sisa, +10.

Diz o relatório: «São impostos ligados á capacidade do contribuinte, em que o nosso País apresenta moderação e objecto de atentos e cuidados estudos. Espera-se que não sofrerá interrupção o constante progresso que desde 1938 se verifica na contribuição industrial e conta-se que o mais acentuado aumento tenha lugar no grupo C».

Nota o relatório que é em relação a este pormenor (contribuição industrial) que «os queixosos são mais insistentes, mas, em globo, o rendimento está longe de acompanhar o incremento que apresenta a industria».

Quanto ás industrias em regime tributário especial: Minas, +3; Tabacos (fabrico), +10; Camionagem, —12; Jogo, +1; Cerveja (fabrico e consumo), —1.

O caso da taxa militar

Adiante se elucida: «As taxas-rendimentos de diversos serviços sobem cerca de 18.300 contos. Aumentam os serviços publicos, aumentam as taxas em correspondencia porque são o preço deles. Melhoram todos os grupos em que se decompõem, com excepção dos serviços militares e sanitários, estes muito ligeiramente. O regime transtório de suspensão do pagamento da taxa militar é a razão principal da descida dos rendimentos do respectivo grupo. Está para breve a publicação do seu regulamento, com o consequente aumento de cobranças».

Outras receitas

São os «Serviços administrativos» com 11.035 contos, que mais contribuem para a melhoria total prevista.

Os «Serviços alfandegários» subiram perto de 2.900 contos, dos quais 2 mil nos «Emolumentos das alfandegas» e 700 nas «Taxas de tráfego».

As «Receitas da Marinha Mercante» contribuem com 2 mil contos para o aumento de 2.649 do grupo «Serviços de fomento».

A principal fonte de rendimentos dos «Serviços de instrução» é constituida pelas «Receitas dos estabelecimentos de ensino», que sobem 2.500 contos.

Nos «Serviços judiciais e de registo», a maior diferença é de 400 contos nos «Emolumentos do Arquivo Geral de Registo Criminal e Policial».

Nos «Serviços florestais e aquicolas» espera-se um rendimento superior em 3 mil contos, e nas «Lotarias» prevê-se o maior valor de 5 mil contos.

As outras diferenças superiores a 1.000 contos dizem respeito aos «Portos do Douro e Leixões», com mais 13 mil, e ao «Aeroporto de Lisboa», inferior em 2.200.

Na classe «Rendimentos de capitais, acções e obrigações de bancos e companhias», o aumento também é diminuto.

O aumento das despesas

Paralelamente, apresenta o orçamento aumentos de dotações em todos os ministérios, mesmo nos militares, onde á primeira vista se julgue haver-se poupado alguma coisa.

Soma, por isso, a despesa ordinária fixada para o próximo ano económico a quantia de 4 milhões, 897 mil e 700 contos. Comparando-a com a do ano de 1952, que foi de 4 milhões, 636 mil, apura-se a diferença para mais de 261.700 contos, que corresponde a um aumento de perto de 6 por cento e que é superior em 30 milhares de contos ao acréscimo verificado entre 1951 e 1952.

Estabelecendo o critério diferenciador entre despesas com e sem compensação, assinala-se que «a parte do aumento que se prevê ir absorver efectivamente réditos publicos reduz-se a 216,1 milhares de contos.

Ascenderá no próximo ano a 45,6 milhares de contos o maior volume anotado nas despesas compensadas em receita o qual quase se confina á Divida Publica e ao Ministério das Comunicações. Nos outros casos, há ligeiros aumentos, com a unica excepção do Ministério das Obras Publicas, que regista descriminação, com variações de fraco significado.

Quanto ao Ministério do Ultramar: «O aumento aqui projectado provém de 1.750 contos, que se acrescentam á dotação consignada a garantir o pagamento á Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência da 2.ª anuidade do empréstimo de 50.000 contos contraído pela provincia de Cabo Verde».

Quanto ao Ministério da Economia: a diferença para mais é de 2.900 contos: porque a lagarta do sobreiro está atacando na própria consistencia o capital nacional, devastando importantes sobreirais do País, e para a luta contra outras pragas florestais, concedem-se 3.200 contos, dos quais 2.200 hão-de ter compensação em receita, dado que irão a ser reembolsados pelos proprietários dos montados.

Os encargos dos ministérios

Os encargos próprios dos Ministérios cifram-se como segue, em milhares de contos:

Finanças, 304,6, ou seja +7 que em 1952.
Interior, 639,9, ou seja +38,1.
Justiça, 146, ou seja +1,5.
Exército, 594,9, ou seja —61,1.
Marinha, 383,1, ou seja —4,9.
Estrangeiros, 109,7, ou seja +22,6.
Obras Publicas, 336,7, ou seja +4,7.
Ultramar, 55,6, ou seja —0,2.
Educação, 536,1, ou seja +11.
Economia, 208,3, ou seja +8,4.
Comunicações, 360,3, ou seja +26,7.
Corporações, 28,4, ou seja +0,3.

Isto refere-se apenas, porém, ás despesas ordinárias.

Algumas destas oscilações são de assinalar: Do aumento no Ministério do Interior, 23.300 destinaram-se a fins assistenciais.

Nos Negócios Estrangeiros, o crescimento da verba assinala o paralelo crescimento da vida internacional, sendo 9.000 contos para encargos de organizações internacionais e 3.400 para despesa da Delnato (Representação portuguesa na N. A. T. O.).

Na Educação, os 11.000 contos a mais resultam da nova distribuição de verbas e encargos, designadamente no que se refere á preparação e execução da campanha contra o analfabetismo.

Despesas extrordinárias

No tocante a despesas extraordinárias assinala-se a subida de 124 mil contos em relação ao ano passado, o que se traduz por um total de 1 milhão, 454 mil e 100 contos.

Que teria originado esta subida, da compressão cuidadosamente desenvolvida nos anos de 1950 e 1951?

O relatório, que formula a pergunta, responde:

«Uma das razões se expôs logo no começo do relatório do ano antecedente: despesa com a defesa nacional, para além das tradicionais despesas militares, motivadas por compromissos de ordem internacional assumidos e honrados quanto á segurança das nações ocidentais. O que este ano se inscreve com esse destino—560.000 contos—é um pouco mais de 42 por cento do total das despesas extraordinárias e também o é da verba primitivamente prevista».

«Outra razão deriva, como foi dito, da intensificação da instrução primária, que culmina numa campanha contra o analfabetismo. Além das dotações concedidas na despesa ordinária, destinam-se para tal fim, neste agrupamento de despesas, 40.000 contos».

«Outra razão ainda, já exposta em principio, resulta da aprovação do Plano de Fomento».

Margem de segurança

Da nota final do relatório que precede o decreto, transcreve-se ainda:

«Contamos com margens de segurança para acudir ao acidental e ao inesperado, não faltará ainda para fazer frente ás circunstancias dificeis ou conjunturáveis — encontra-se aí a elasticidade do nosso sistema, que, em todo o caso, ninguém de fora ou de dentro poderá julgar ilimitada. Fizemos este ano o bastante para que não fosse afectada a procura global de bens e serviços e para que se elevasse ainda o poder de consumo e o emprego neste País, em nivel que suplanta as previsões de há anos. Este orçamento, de harmonia com a lei que o autoriza, mostra com adquirido relevo como se realiza um programa de reconstrução, hierarquizam os recursos e se destinam as aplicações de carácter reprodutivo».

O que diz o decreto

O decreto resume todos os principios anteriormente citados e aplica-os. E fixa algumas regras a apontar também:

Continua suspensa (enquanto as circunstancias o permitirem) a cobrança do imposto de Salvação Publica.

Adicionais autorizados: 50% á taxa de imposto de fabricação e consumo de cerveja; 15% sobre as colectas da contribuição predial rustica e percentagens cobradas pelos corpos administrativos referentes a prédios cujo rendimento colectável resulte de avaliações efectuadas anteriormente a 1 de Janeiro de 1940; 25% á taxa de imposto sobre espectáculos cinematográficos a que se refere a alinea *b)* do artigo 2.º do decreto n.º 14.396, de 10 de Outubro de 1927; e 10% á taxa do imposto sobre os espectáculos referidos na alinea a) do artigo segundo do citado decreto.

Esclarecem-se novos aspectos da incidencia do imposto profissional (liberais e por conta de outrem).

Eleva-se a 19% ou a 20% a taxa sobre o imposto complementar quando haja rendimentos por acumulação..

Os serviços publicos não poderão exceder, sem autorização do Ministério das Finanças, os duodécimos das dotações orçamentais inscritas em despesas ordinárias, continuando suspensas as autorizações gerais e especiais em contrário. (O decreto consigna expressamente as excepções admitidas).

Fixa-se em 150 contos o subsidio atribuido pelo Ministério do Ultramar á Sociedade de Geografia.

Estas são as principais disposições que mais directamente poderão interessar ao leitor, sendo as restantes disposições contidas no articulado de natureza mais caracterizadamente de contabilidade.

VIAJANTES

Esteve de passagem por Lisboa, a bordo do paquete «Andrea Doria», e foi cumprimentado por numerosos amigos, o sr. Tarleton Winchester, director-geral da United States Lines & C.º, que durante alguns anos viveu em Lisboa dirigindo os serviços daquela empresa, fundando entre nós o Clube da Colonia Americana, a que presidiu.

BOM
LEILÃO
— DE —
MOBILIARIO E ADORNOS
ESTILO MODERNO E ANTIGO

Bonitos lustres, pratas cinzeladas, cristais, porcelanas nacionais e estrangeiras, armários vidrinhos, gravuras coloridas, óptimas carpettes, mesas de estilo

ESTOFOS EM TAPEÇARIAS MODERNAS

Rica mobília sala jantar inglesa, quartos, casal polidos, dito pessoa estilo D. Maria, escritório com 5 peças de tremidos e torcidos, fauteuils e cadeiras palhinha, papeleira em pau santo, faqueiro, serviços e salvas de prata, cozinha e casa de banho completa e diversos que guarnecem a ampla habitação na

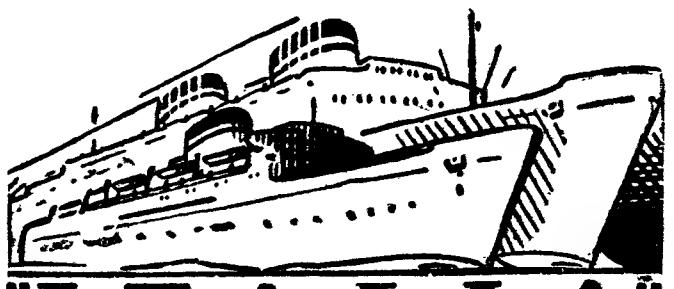
Av. António Augusto Aguiar, 118, 2.º, dir.

(PREDIO COM ELEVADOR)

E QUE SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS

HOJE, SEGUNDA-FEIRA, A'S 21.30 H.

TRATA ESTA BOA ALMOEDA A
Agência de Leilões **ERNESTO BENTO JUNIOR**
TELEFONES 3 2652 — 3 1840



"ITALIA"
SOCIETA' DI NAVIGAZIONE

O PAQUETE

«SATURNIA»

DE 24.000 TONELADAS

recebe passageiros e carga

Para HALIFAX (CANADA') e NEW YORK

EM 9 DE JANEIRO
E 13 DE FEVEREIRO

O PAQUETE

"VULCANIA"

DE 24.495 TONELADAS

Recebe passageiros e carga

Para GIBRALTAR, PALERMO, NAPOLES, CANNES e GENOVA

Em 10 de JANEIRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª, LIMITADA
(Secção Marítima)
Praça Duque da Terceira, 20—Telefs. 31581 (6 linhas)

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

N/M «AMBOIM»

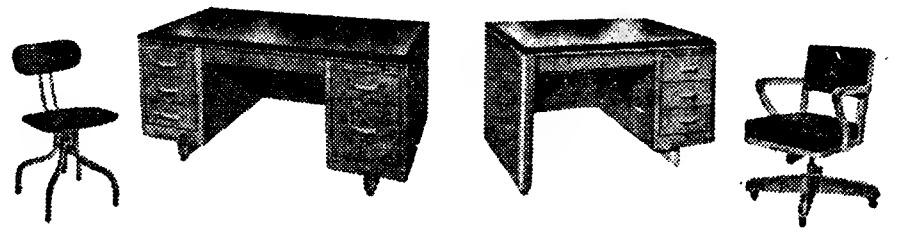
Com escala por **Leixões,** sairá em 23 de Janeiro, para: **Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

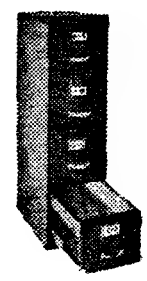
Paquete «PATRIA»

Com escala por **Funchal,** sairá em 3 de Fevereiro, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**

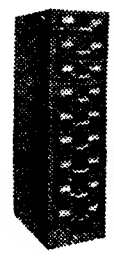
Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

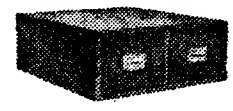




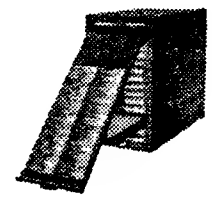
MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"



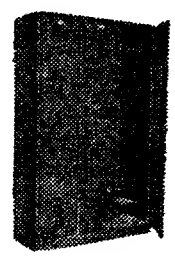
Uma Indústria Nacional...

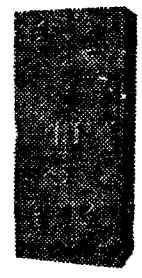


que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas



A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.





CONSULTE-NOS E VISITE O N/ STAND

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTRE & SOUSA • RUA DE S. CATARINA, 130

CASINO ESTORIL

CINEMA A'S 21 e 30 HORAS

2.ª Feira, 5—«Redenção», com Robert Mitchum e Jane Russel. (Para maiores de 18 anos); 3.ª feira, 6—de tarde e á noite—«O intimo segredo de uma mulher», com Melvyn Douglas e Maureen O'Hara e Revista «Actualidades francesas». (Para maiores de 18 anos); 4.ª feira, 7—«A deusa do mal», com Robert Walker e Ava Gardner e Revista «A marcha do tempo». (Para maiores de 18 anos); 5.ª feira, 8—de tarde e á noite—«O tirano da cidade», com Vincent Price e Deanna Durbin. (Para maiores de 13 anos); 6.ª feira, 9—«Totó e o Barba Azul», com Totó e Isa Barzizza e Revista «Universal News». (Para maiores de 18 anos); Sabado, 10—de tarde e á noite—«Branca de Neve e os sete anões», desenhos de Walt Disney. (Para menores a partir dos 6 anos); Domingo, 11—«Ele e ela», com Charles Boyer e Irene Dunne. (Para maiores de 13 anos). Domingo de tarde, *Espectáculo para crianças* (para menores a partir dos 6 anos). Vários desenhos coloridos.

Club Português de Tiro a Chumbo

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

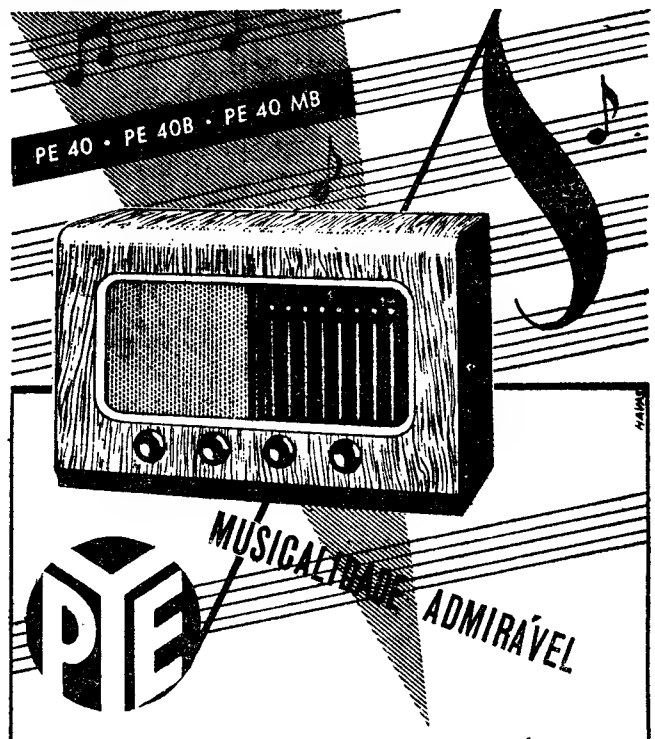
Em harmonia com o preceituado no artigo 41.º dos nossos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 14 do corrente pelas 21 horas, na nossa Séde, Avenida Guerra Junqueiro n.º 19, 2.º esq.º com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Apreciação do andamento das obras no Stand do Club.
2.º—Elaboração dos Handicaps para o corrente ano.

Caso não haja numero legal para a Assembleia poder funcionar em primeira convocação, funcionará com qualquer numero, uma hora depois, conforme o preceituado no artigo 40.º dos Estatutos.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1953.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Alberto Maria Bravo



PE 40 — PARA CORRENTES ALTERNAS. 5 VÁLVULAS. PREÇO 3.000$00

PE 40B — PARA BATERIA DE 6 VOLTIOS, IDEAL PARA ZONAS SEM ELECTRICIDADE. CONSUMO BAIXO. PREÇO 3.200$00

PE 40 MB — PARA BATERIA DE 6 VOLTIOS E CORRENTES ALTERNAS (IDEAL PARA ZONAS SEM ELECTRICIDADE DE DIA OU ZONAS A ELECTRIFICAR). PREÇO 3.500$00

TODOS EM CAIXA DE MADEIRA POLIDA. 8 ONDAS DESDOBRADAS COM ALARGAMENTO DE BANDA. QUADRANTE MULTICOR ILUMINADO.

NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS OU NOS DISTRIBUIDORES

NO SUL: **LEOPOLD SHIROI** — RUA DOS FANQUEIROS, 17/19 — TELF. 20376 — LISBOA

NO NORTE: **ELECTRÓNIA, LDA.** — RUA 31 DE JANEIRO, 71 — TELF. 25800 — PORTO

Revendedor autorizado dos
Rádios PYE em Algés
RADIOARTE, Rua Luís Camões, 66—Telf. Algés 412

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal, o céu está limpo e os ventos são fracos a moderados do Norte, por influência de uma massa de ar frio transportada na circulação de um anticiclone centrado a Oes-Noroeste do cabo Finisterra.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu de fraca nebulosidade. Vento bonançoso a moderado do quadrante Nordeste. Temperatura sem alteração apreciável.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 10°,5; mínima, 3°,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 14°,8; mínima, 4°,5.*

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Sonho de uma noite de Verão».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Esta noite em Samarcande» e «A ceia dos cardiais».
AVENIDA—Ás 18 e 15 e ás 21 e 45—«Dias felizes».
MARIA VITÓRIA—Ás 21 e 45—«Já daqui não saio».
APOLO—A's 21—Récita de homenagem a Alberto Reis.
VARIEDADES—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Canta Brasil!».
COLISEU—Ás 21 e 30—Nova companhia de circo.

CINEMAS

SÃO LUIZ—«Raparigas de Roma».
TIVOLI—«A barreira sonora».
SÃO JORGE—«Duas causas».
MONUMENTAL—«A um passo do fim».
POLITEAMA—«Robin dos Bosques, o justiceiro».
IMPÉRIO—«O maior espectáculo do Mundo».
EDEN—«...E Deus não dorme».
CONDES—«Espadas Cruzadas».
ODEON e PALACIO—«Anna».
CAPITÓLIO—«Tótó e o barba azul».
PROMOTORA—«O pequeno lord».
TERRASSE—«O mestiço».
JARDIM—«O ultimo duelo».
OLIMPIA—«Flecha negra».
REX—«Valsa eterna».
LIS—«O principe ladrão».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Alegria no Trabalho; 20, O Caso do Dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, Rádio-desporto; 22, Musica ligeira espanhola; 22 e 20, Musica de salão; 22 e 30, Teatro das Comédias: «Uma senhora com uma rosa vermelha», de André Le Bret e Maurice de Grendol; 23, Fados; 23 e 20, Danças e cançonetas; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 35, Instrumentos diversos; 22, Recital de Árias; 22 e 20, «O exagerado prestígio das leituras antigas e o inicial desvio do Renascimento para o Classicismo», palestra; 22 e 30, Ciclo Beethoven; 23 e 15, Canções; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Programa de Anita Patrício; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 21, Comboio das Seis e Meia; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Solistas; 0, Musica de dança; 0 e 30, Orquestras de dança; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 á 1, Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L — União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide Telefone 58-181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-390; Avís—Rua de Acácio de Paiva—Sitio de Alvalade—Tel. 76070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A—Telefone 71379; Vale—Avenida do Marquês de Tomar, 45-49—Tel. 73043; Cadeira—Avenida do Duque de Ávila, 32-C—Tel. 43495; Contemporanea—R. do Conde de Redondo, 26-30—Tel. 45048; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65—Tel. 39185; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Telefone 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29—Tel. 844361; João XXI—Avenida de João XXI, 16-A—Tel. 76462; Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C—Telefone 841708; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Matos—Rua de Alvaro Coutinho, 10—Tel. 40471; Lab.—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A—Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26—Tel. 62857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10—Tel. 61734; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Teles—Rua de João de Barros, 2—Tel. 38249; Nogueira—Rua da Creche, 2—Tel. 27591; Lealdade—Rua do Olival, 226—Tel. 63441; Aires da Silva—Rua da Esperança, 17—Tel. 60913; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100—Tel. 25318; Combro (Do)—Calçada do Combro, 78—Tel. 26059; Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24—Tel. 33551; Nacional—Rua do Salitre, 7—T. 46858; Valadas, Herd.os—Rua da Madalena, 235—Tel. 26260; Avelar—Rua Augusta, 225—Telefone 23977.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	778$5	778$	779$
Consolidado 3 % T. 10	852$	851$5	852$5
Consolidado 3 1/2 T. 10	979$5	979$	980$
Centenários 4 %	—	2.175$	2.185$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	—	965$
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	—	960$
Externas 1.ª série...	—	1.200$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.330$	1.327$	1.335$
Acções			
Esp. S.to Com. Lx. port.	—	4.700$	—
Lisboa e Açores port.	1.500$	1.500$	1.505$
Ultramarino cp. T. p....	1.113$	1.111$	1.115$
Portugal port. T. p....	—	1.360$	1.380$
Fidelidade	—	75.000$	—
Mundial...	—	1.860$	—
Aguas Lx.ª 1934 T. p.	—	190$	—
Aguas Lx.ª 1936 T. p.	—	—	200$
Cimentos Leiria T. p.	—	445$	460$
Crédito Predial port....	—	17$5	18$5
Gás Electricidade cupão	145$5	145$5	146$
Alto Alentejo cupão...	144$5	144$	145$
Industrial Aliança... ...	—	330$	—
Portugal e Colónias ...	341$5	341$	342$
Nac. de Navegação T. p.	—	1.315$	—
Colonial de Navegação	800$	799$	810$
Port. de Pesca T. p. ...	—	—	1.050$
Port. de Tabacos cupão	463$	462$5	463$5
Tabacos Portugal cupão	620$	615$	625$
União Eléctrica Port.ª	245$	245$	246$
Cassequel	—	1.460$	1.470$
Agricultura Colonial ...	—	605$	615$
Açucar de Angola... ...	—	3.030$	3.050$
Buzi	144$5	144$5	145$
Cabinda...	—	223$	225$
Ilha do Príncipe	—	1.465$	1.485$
Zambézia T. de 25 ...	128$5	128$5	129$
Moçambique	180$	179$	180$5
Eléctrica das Beiras ...	1.780$	1.775$	1.785$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	—	508$	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$	—
União Eléct. Port. 4 1/2	—	—	100$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

A crise teatral

(Continuação da 4.ª página)

protestos:—«Quem nos indemniza agora das despezas que fizemos com a compra das máquinas, instalações, reservas de filmes...? E obteremos, depois, companhias e repertórios cujo êxito garanta os mesmos ricos lucros que auferiamos com a outra modalidade?...».

As leis não se discutem, acatam-se. Entretanto, *esta*, concedia aos «atingidos» uma generosa transigência: continuaria o *écran* nos palcos, mas... sob a condição *sine qua non* de só o utilizarem ás *matinées*. Quer dizer: de dia *facultativa* a exibição de cinema, á noite, *obrigatória* a representação teatral.

Terminada a «época de Inverno», então, essas empresas poderiam variar, livremente, os seus programas.

Enfim, palcos já não faltavam! E, havendo-os, Deus bendito, estava, práticamente, resolvida a crise. Pois era agora diferente o panorama: os artistas tinham reocupado os seus postos; os dramtaturgos achavam-se de novo em plena actividade; os empresários (já modernizados), não aceitando *qualquer peça, qualquer ensaiador, qualquer desempenho*... mas sim um *desempenho perfeito*, um *ensaiador competentíssimo, peças escrupulosamente escolhidas*...

Em presença, portanto, deste doce idealismo ou optimismo—bons repertórios, bons elencos, bons *empresários-directores*... (e «preços de entrada» quase iguais aos do cinema)—admirem-se que o publico viesse a restabelecer a sua antiga corrente para o teatro!

Tudo *isto*, um sonho?

Talvez não.

Em todo o caso, valeria a pena, como atrás sugerimos, tentar... a experiência.

TOMÁS D'EÇA LEAL

DE LUTO

Almirante Alvaro Marta

Alm.te Alvaro Marta

Faleceu ontem e sepultou-se hoje—dia em que completava 70 anos e passava á situação de reforma—o contra-almirante da reserva Alvaro de Almeida Marta, que nasceu em Lisboa, no dia 5 de Janeiro de 1883. Assentou praça na Armada, em 14 de Outubro de 1898 e, com o posto de 2.º tenente, tomou parte na campanha do Cuamato, em 1907, durante a qual se comportou por forma a receber o colar da Torre e Espada e outras condecorações e louvores.

De regresso á Metropole, esteve embarcado em vários navios e, á data da revolução de 5 de Outubro de 1910, quando era oficial de serviço a bordo do cruzador «D. Carlos», foi ferido com um tiro ao proclamar a sua fidelidade á Monarquia. O episódio conta-se em poucas palavras. O «D. Carlos» era o ultimo cruzador que faltava aderir ao movimento. Na noite de 4 para 5, um rebocador com civis armados atracou ao navio, para o tomar de assalto, pois havia a bordo praças comprometidas na revolução. O tenente Alvaro Marta veio ao patim da escada do portaló, ao dar conta de que, na escuridão da noite, um barco sem luzes pretendia atracar ao navio. De bordo do rebocador gritaram: —«Quem vive?». O tenente Marta respondeu: «Sua Majestade El-Rei»! Estabeleceu-se tiroteio e uma bala atingiu num ombro o oficial realista, que caiu por terra. Momentos depois, o cruzador «D. Carlos» estava ao serviço da revolução.

Conduzido a terra, o tenente Marta esteve hospitalizado mais de dois meses e sofreu duas intervenções cirurgicas. A sua fidelidade á Monarquia não lhe valeu qualquer represalia. Seguiu logo em 1911 para Luanda, onde servio na Estação Naval de Angola e foi depois, sucessivamente, capitão dos portos de S. Tomé e intendente do Governo da cidade da Beira. Desempenhou outras funções nas nossas possessões ultramarinas, intercaladas com missões a bordo de navios de guerra e em estabelecimentos da Armada.

Em 1931 sofreu um grave desgosto. Durante a revolução da Madeira, quando comandava o antigo contratorpedeiro «Vouga», o seu navio foi afundado, por abalroamento, durante operações de luzes apagadas, pelo transporte «Pedro Gomes». Julgado em conselho de guerra, foi absolvido.

Exerceu depois o comando do contra-torpedeiro «Tejo», da Escola de Mecanicos, da Escola Naval e da flotilha de contratorpedeiros e fez parte da embaixada extraordinária que foi a Madrid entregar ao generalissimo Franco o colar da Torre e Espada. Promovido a contra-almirante no dia 5 de Outubro de 1940, foi nomeado superintendente da Armada e, depois de passar á reserva, vogal do Supremo Tribunal Militar.

Recebeu, das mãos do marechal Carmona, durante uma cerimónia na Praça do Império, a medalha dos «Herois da Ocupação» e possuia outras condecorações nacionais e estrangeiras.

Deixou como suas ultimas vontades que não queria honras militares no seu funeral nem participações antes do mesmo se efectuar. Por isso, poucas pessoas tiveram conhecimento da sua morte. Entretanto, estiveram na sua residência ou tomaram parte no prestito o sr. ministro da Marinha, almirantes e outros oficiais de diversas patentes.

Alvaro Vilela

O funeral de Alvaro Augusto Rodrigues Vilela atestou o muito bem que fazia, não só através do Orfanato-Escola de Santa Isabel como também de muitas outras casas de caridade e organismos de beneficência e pessoalmente a tantos pobres que hoje choram a sua falta. Pela igreja de Santa Isabel, onde, ás 11 horas, foi celebrada missa de corpo presente, desfilaram tantas pessoas que a saida do funeral fez-se dificilmente, tendo-se antes tornada impossivel a entrada no templo. As representações oficiais, como a dos ministros do Interior pelo dr. Amaral Marques, e as mais categorizadas figuras do meio bancário, confundiam-se com os humildes protegidos do benemérito director do Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa, e da Companhia de Seguros Tranquilidade Portuense, que teve também a acompanhá-lo á ultima morada, os seus colegas na direcção, funcionários e empregados de todas as categorias.

A' porta do cemitério dos Prazeres formaram bombeiros voluntários de Barcarena, Agualva-Cacem e os privativos do Orfanato-Escola, tocando os clarins em continência á chegada dos carros funebres, um replecto de corôas e de flores e outro com a rica urna que foi descida pelo pessoal menor do Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa. E á entrada no templo do cemitério alinhavam meninas e rapazes do Orfanato e policias sinaleiros, dos quais era também grande amigo. Junto do jazigo de familia, onde ficou Alvaro Vilela manifestaram ainda os muitos seus protegidos a saudade que em todos deixou o homem bom e justo que ele foi. Dos aspectos que assumiu o funeral de Alvaro Vilela deu ainda ideia a total aglomeração de automoveis no largo do cemitério que necessitou intensa intervenção da Policia de Transito.

José Cordeiro Junior

FIGUEIRA DA FOZ, 5. (Pelo telefone)—Faleceu, hoje, nesta cidade, o sr. José Cordeiro Junior, casado, de 70 anos, que foi funcionário da agência do Banco de Portugal. O extinto era irmão do sr. António Cordeiro. O funeral realiza-se amanhã.

Os efeitos da invernia

Três autocarros bloqueados pela neve

TETUAN, 5.—Bloqueados pela neve, em Tamorot, desde 31 de Dezembro, os 80 viajantes dos três autocarros que ficaram parados nesta localidade quando seguiam de Tetuan para Melilla, foram finalmente socorridos. Quebra-gelos e brigadas de operários trabalharam afanosamente para abrir caminho para Tamorot. Porém a estrada entre Tetuan e Melilla não deve ficar completamente desimpedida das neves antes dalgumas horas ainda.—(F. P.).

As inundações na Turquia

ANKARA, 5.—Chuvas torrenciais fizeram trasbordar recentemente rios no centro e Oeste da Turquia, inundando os terrenos próximos. Muitos olivais e plantações de eucaliptos ficaram cobertos de água, no vale do Dinar. Continua a chover.

O rio Maritza está mais de quatro metros acima do nível normal, no distrito de Ankara. Estão a estabelecer-se planos para construir uma barragem a cerca de 30 quilómetros da nascente do rio Gepiz, no Oeste da Turquia, após grandes inundações.—(Reuter).

O temporal nas ilhas Hawai

HONOLULU, 5.—Vagas com mais de sete metros assaltaram ontem a costa Norte da ilha de Oahu, causando importantes estragos em várias casas da beira-mar. Por enquanto, não se assinala qualquer vítima.—(F. P.).

O sr. George Clemens

em visita a Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 5.—George Clemens, funcionário da Agência de Segurança Mutua, em Paris, encontra-se em Lourenço Marques, com o objectivo de visitar a província de Moçambique e principalmente para observar o estado de adiantamento das obras de construção do Caminho de Ferro do Limpopo.

Já se deslocou a Guijá, acompanhado pelo cônsul dos Estados Unidos, sr. Dwlamm, o inspector superior eng.º Pinto Teixeira, director dos Caminhos de Ferro de Moçambique, eng.º Pereira Leite e outros funcionários. Depois da visita, George Clemens manifestou o seu agrado pelo andamento das obras, que consideram progredirem em ritmo veloz.—(L.).

A INDUSTRIA NACIONAL

de papeis químicos

A industria portuguesa de fitas para máquinas de escrever e de calcular, e papeis químicos, a que a firma Fita-Lusa, Ld.ª, tem dedicado a melhor atenção, vai agora receber novo impulso, graças aos estudos que o gerente técnico da empresa acaba de fazer na Alemanha. Depois da permanência daquele técnico nos mais interessantes centros fabris da especialidade e, como resultado do estudo dos mais modernos processos do fabrico, aquela firma vai lançar no mercado um novo tipo de papel químico, que, com a marca «Atlante», marcará, sem duvida um intenso progresso daquela industria.

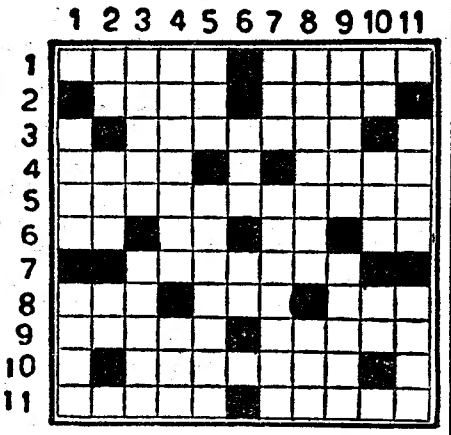
Aniversário dos Bombeiros

de Vila Real

VILA REAL, 5 — Os Bombeiros Voluntários de Salvação Publica, de Vila Real, comemoram, amanhã, o seu 56.º aniversário. Do programa festivo constam: missa, na Sé Catedral, em sufrágio dos bombeiros falecidos, e romagem de saudade aos seus tumulos; cumprimentos ás autoridades; e á noite, um espectáculo de gala.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3699



HORIZONTAIS: 1—Aguilhoar. Grande planície da América meridional coberta de pastagens. 2—Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Equipo. 3—Residiram. 4—Paraíso. Cidade de Espanha na baía do mesmo nome. 5—Pios. 6—Preposição e artigo. Céu. O Sol entre os egípcios. Nesse lugar. 7—Onerosa. 8—Renque. Bilis. Água (inf.). 9—Feche. Farto. 10—Montanha sagrada do Japão. 11—Partícula que se julgava indivisível da matéria. Obliquo.

VERTICAIS: 1—Cidade santa dos muçulmanos. Antiga arma em forma de machado. 2—Pequena ilha francesa perto de Marselha. Rio de Portugal Vê. 3—Ingerir alimentos. Utensílio que faz parte do talher. 4—Afligir. Alcool de melaço. 5—Grande quantidade. Afã. 6—Criada de meninos Avista. 7—A pessoa com quem se dança. Espécie de pá em que os pedreiros têm a cal (pl.). 8—Algaravias. Estime. 9—3004 romanos. Descerres. 10—Rio de Itália. Cidade portuguesa onde viveu S. Francisco Xavier. Antigo nome da nota musical dó. 11—Costurei. Macaco americano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3698

HORIZONTAIS: 1—Marca. Apaga. 2—Arrumar. 3—Lá. Im. Eu. Tu. 4—Ria. Ain. Lia. 5—Ornar. Áreas. 6—Ota. Bar. 7—Use. Pás. Lar. 8—Na. Palor. Só. 9—Saravas. 10—Altia. Asila. 11—Oil. Sés. Mio.

VERTICAIS: 1—Melro. União. 2—Airosa. Li. 3—Rã. Ante. Sul. 4—Cri. Aa. Pai. 5—Armar. Paras. 6—Rala. 7—Amena. Sovas. 8—Pau. Rb. Ras. 9—Ar. Leal. Sim. 10—Tiaras. Li. 11—Águas. Rolão.

Publicações

Um numero de «Lisbon Courier» dedicado ás romarias

Inteiramente dedicado ás romarias portuguesas, o numero de fim de ano de «Lisbon Courier» constitui magnífico documentário de um dos mais belos aspectos do folclore nacional e mais uma afirmação do interesse com que procura divulgar no estrangeiro os incomparáveis motivos turísticos do nosso País.

Com uma artística e sugestiva capa—reprodução de uma maravilhosa fotografia colorida do dr. Jorge Felner da Costa—insere este numero especial de «Lisbon Courier», além das suas habituais secções de actualidades portuguesas e estrangeiras e tabelas horárias de carreiras de aviação da maior utilidade para o publico, alguns artigos em que se fala da alegria do povo português e se foca a beleza das suas festas, o colorido dos seus típicos trajos e a harmonia dos cantares com que acompanham os movimentados e característicos bailados regionais e dos quais se destacam «Romarias e ondas», pelo dr. Ramada Curto, e «Meu Portugal, País de romarias», por Augusto Pinto.

Norberto de Araujo, que aos motivos populares portugueses dedicou alguns dos seus melhores trabalhos, é recordado neste numero de «Lisbon Courier», onde também se presta homenagem á memória do grande poeta Teixeira de Pascoais, num magnífico artigo de Artur Portela.

«As varinas de Lisboa», por Luís de Oliveira Guimarães, e «Madeiras portuguesas», completam a magnífica colaboração, enriquecida, ainda, com duas reportagens sobre o aeroporto de Berlim e 24 horas da vida de um aviador.

Pode, pois, dizer-se, que o presente numero de «Lisbon Courier» constitui mais um serviço prestado pelo seu director ao turismo nacional. E' que ele vai levar a todo o Mundo o conhecimento dos mais belos aspectos da vida do nosso povo e um dos mais atractivos motivos de interesse para os estrangeiros.

GRAVATAS
SEDA NATURAL
ITALIANAS, SUIÇAS,
FRANCESAS E INGLESAS
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

A semana do contribuinte

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Prédios devolutos — Reclamações

Durante este mês devem requerer-se as anulações dos duodécimos da contribuição predial correspondentes ao tempo que os prédios estiverem devolutos no ano findo anterior. Podem, todavia, tais reclamações ser apresentadas até *noventa dias* a contar do dia imediato, inclusive, ao da abertura dos cofres para a cobrança das contribuições e impostos (2 de Janeiro).

Decreto n.º 16.733, artigo 18.º;
Código da C. Predial, artigo 190.º;
Decreto n.º 32.680, artigo 1.º, alínea a)

Observações: — Quando se verifique que foram juntas ao processo de reclamação as participações a que se referem os artigos 2.º do decreto n.º 20.549 e 19.º do decreto n.º 26.338, e *o prédio continue devoluto* no ano imediato até ao mês de Junho, nesta hipótese o contribuinte poderá documentar a reclamação do ano seguinte com certidão passada pela respectiva secção de finanças, pela qual se mostre que á reclamação do ano anterior foram juntas as duas participações, visto que não lhes era preciso apresentar outras além daquelas.

Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, ano de 1937, pags. 329.

IMPOSTO PROFISSIONAL (Assalariados)

Limites de isenção

Os limites de isenção do pagamento deste imposto são os do decreto n.º 38.586, de 29 de Dezembro de 1952:

14.400$00... Lisboa e Porto, compreendida Vila Nova de Gaia;
12.000$00... capitais de distrito;
10.800$00... restantes terras.

Pagamento do imposto descontado

As entidades patronais deverão pagar até ao ultimo dia util do corrente mês o imposto liquidado por desconto nas folhas de férias dos seus assalariados, durante o ano findo.

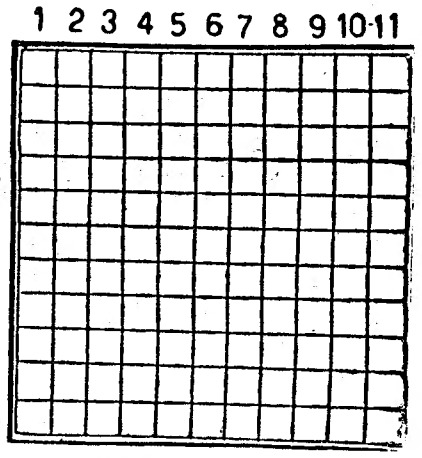
Decreto n.º 34.353, de 30 de Dezembro de 1944, artigo 4.º; e
Decreto n.º 33.735, de 26 de Junho de 1944, artigo 1.º § 3.º.

Observações: — Todavia, quanto aos assalariados cuja soma de proventos em 31 de Dezembro findo não tenha atingido os limites das isenções e tenham sofrido descontos, devem as entidades patronais fazer a restituição das importancias descontadas e mencionar o facto na relação que *são obrigados a apresentar até ao dia 15 de Janeiro corrente.*

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 645



HORIZONTAIS: 1—Muito abundante. 2—Desmoronava-se. Apre! 3—Porém. Canção. Nota de música. 4—Campeão. Lingua antigamente falada ao S. do Loire. Colorido. 5—Tanto. De Ouro (fem.). 5—Sosseguei. 7—Revolucionário francês que foi assassinado por uma mulher. Rio da Suiça. 8—Nome de mulher. Céu. A ti. 9—Batráquio. 1007 romanos. Oferecer. 10—Vou para fora. Botequim. 11—Inviolável.

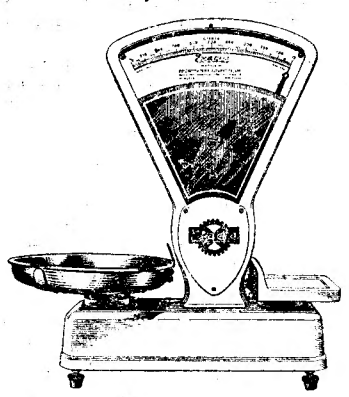
VERTICAIS: 1—Mano. Simples. 2—Despidas. Oferecia. 3—Aqui está. Possuirá. Símbolo químico do escandio. 4—Freguesia do concelho de Monção. Moradia. Oceano. 5—Nome de homem. 6—Metal precioso. Correntes de água. 7—Rapariga do campo. 8—Navega. Empregar. Aqui. 9—Falsa. Acreditar. 5.º filho de Jacob. (Bibl.). 10—Ralai. Presidente da América. 11—Libra. Do ar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 644

HORIZONTAIS: 1—Vali. Omega. 2—Londres. 3—Ir. Acena. Ar. 4—Dea. Ivo. Grã. 5—Ascese. Papo. 6—Vala. Faro. —Cabo. Zunras. 8—Olá. Sul. Ada. 9—Rã. Congo, Ou. 10—Foreiro. 11—Onero. Rasa.

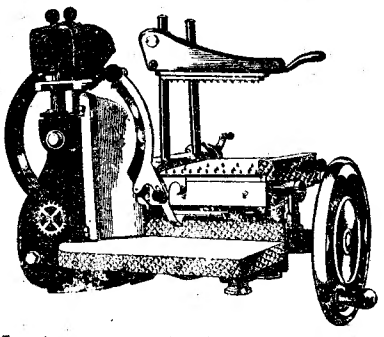
VERTICAIS: 1—Lida. Curvo. 2—Resvala. 3—Al« Acaba. Fé. 4—Loa. Elo. Cor. 5—Incisa. Soro. 6—Deve. Zune. 7—Orno. Fulgir. 8—Meã. Par. Ora. 9—E's. Garra. Os. 10—Anpoado. 11—Airão. Saul.

Esmaltadas e também inteiramente em aço inoxidável



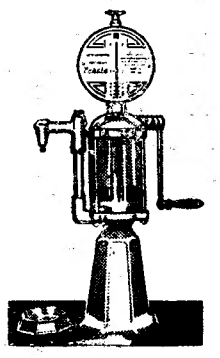
Modelo 960
De 15 Kilos, com divisões de 5 gramas
De 3 Kilos, com divisões de grama
A Balança que não receia confrontos com qualquer outra marca nacional ou estrangeira

A Primeira Cortadora Portuguesa



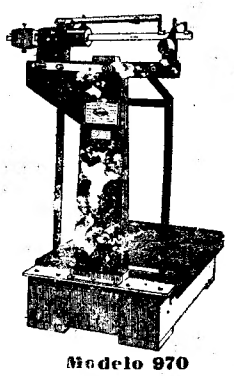
Lamina em aço inoxidável, assim como todas as peças que se encontram em contacto com a carne

Exacta



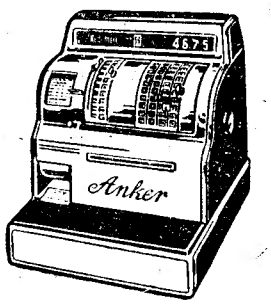
A Medidora perfeita e de absoluta confiança

Totalmente Blindada



Modelo 970
Capacidade de 200 a 3.500 kilos, com divisões de 100 gramas

Distribuidores exclusivos das Caixas Registadoras ANKER

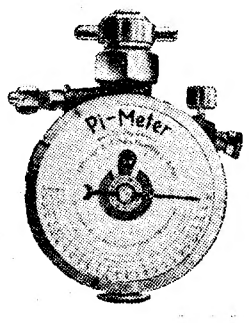


Uma Maravilha da Industria Alemã
modelos de teclas e de alavancas, de 1 a 28 totalizadores, eléctricas e manuais

Fabricantes:

Reconstrutora Automática, L.da

Sede, Escritórios e Oficinas — RUA JOÃO SARAIVA, R. A. L. (B. Alvalade) Telef. 77068
Stand e Exposição de Vendas: PRAÇA DO AREEIRO, 5-B e 5-C — Telef. 73253 — Ind. Teleg.: «xacta» — LISBOA

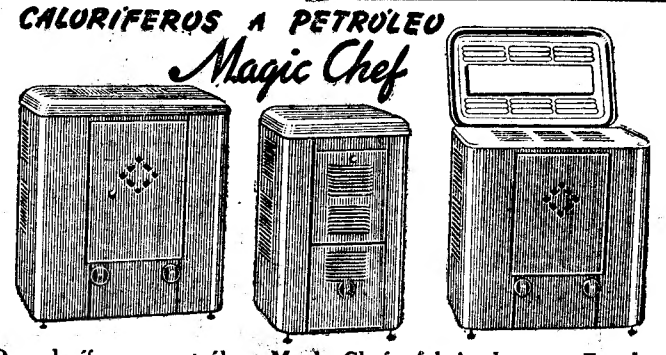


PIMETER
Indicador de pressão média
(para entrega imediata)
Instrumentos de medida e precisão
LEMAG

Agente exclusivo:
VIMA, L.da
Rua S. Bento, 178 1.º
Tel. 60402

Indicadores — Torsiógrafos — Vibrógrafos
Planímetros — Taqueógrafos — Durometer
Máquina FOPPL-BUSEMAN para ensaio de materiais — Aparelhos especiais, etc.

CALORIFEROS A PETRÓLEO
Magic Chef



Os caloríferos a petróleo «Magic Chef», fabricados, nos Estados Unidos da América, são mundialmente conhecidos como sendo os melhores, os mais elegantes e os mais económicos, não só no consumo como no preço — não têm torcida — não produzem qualquer cheiro—chama ou calor reguláveis—consumo de 4 litros de petróleo em 24 horas — 2 modelos com um ou dois vaporizadores
A' venda, em rigoroso exclusivo, na:
S. P. I. C. — Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B
Telefs.: 4 6626 e 5 1722

Aguarrás—Pez louro ou negro

$48, Aguarrás! $43, Pez louro ou negro! Por exemplo: 10 T. de aguarrás, paga: De Viseu para Leixões, 881$60; de Pombal para Lisboa (S. Apolónia), 824$00. 10 T. de pez louro ou negro, paga: De Santa Comba Dão para Ermezinde, 653$00; de Santarém para Lisboa (S. Apolónia), 330$50.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Av. Almirante Reis, 227, 4.º, Dt.º
Tel. 75454

HISTÓRIA DE UM PRÍNCIPE

Uma «nurse» de origem humilde tem a seu cargo a educação do herdeiro do trono britânico

LONDRES, Janeiro. — O dia 6 de Fevereiro de 1952 foi cheio de mistérios para os 3 anos do principe Carlos, neto do rei Jorge VI de Inglaterra. Dali por diante, não poderia mais brincar com o tambor, nem assoprar na corneta. Os «Grandes» não falavam senão em voz baixa e em segredo; tinham os olhos vermelhos e andavam vestidos de preto. De repente, tudo se havia transformado no Castelo de Sandringham. Porquê? O principezinho bem se cansava a fazer perguntas á miss Helen Lightbody, a sua aia. Porquê? Porque não podia ir ver o avô e brincar com ele, como era costume? Porquê?

—Silêncio — recomendou miss Lightbody pela milésima vez. O avôzinho está a dormir. Vai ficar a dormir por muito tempo, muito tempo...

A aia explicou a Carlos que devia agora saudar a mamã com uma vénia e tratá-la por «majestade». O pequeno «gentleman» fez o que lhe tinham ensinado: quando, dois dias depois, a mãe chegou ao Castelo de Sandringham, esboçou uma reverência um tanto desajeitada e murmurou «Vossa majestade». Mas, logo a seguir, esquecendo completamente a lição, gritou «mamã» e atirou-se aos braços da unica mulher que representava para aquela criança real a segurança e a felicidade.

Com os olhos a brilhar, recebeu os leões de peluche que o governador de Kenia lhe tinha prometido e ouviu as histórias de tigres, girafas, e antílopes que o pai caçara em Africa. Não viu as lágrimas que a mãe chorava e esqueceu o querido avôzinho.

Na verdade, o principezinho não podia saber que a morte do avô, rei da Inglaterra, ia mudar o curso da sua existência. A mãe passava a ser rainha de Inglaterra, e ele, do terceiro lugar para o primeiro na sucessão da coroa, tornava-se o herdeiro do trono mais poderoso do Mundo.

O destino duma criança real

«Plumpudding»—assim lhe chamaram o pai e o povo inglês—primeiro filho do duque e da duquesa de Edimburgo, nasceu em 14 de Novembro de 1946, no Palácio de Bugkingham. Por um decreto especial do rei Jorge, foi-lhe dado o titulo de «Principe real» a que não tinha direito, sendo filho de Filipe de Mountbatten.

Principe real... Quantas pessoas imaginam que este titulo significa qualquer coisa maravilhosa!...

Certamente, o filho duma futura rainha não tem grandes cuidados, em comparação com o filho de um trabalhador das docas ou das minas. Mas esta vantagem traz consigo grandes inconvenientes... Tem de partilhar com a nação, inteira o amor dos pais. As crianças reais crescem sob a tutela de servidores e de criados, de amas, aias e perceptores. O pai, o duque de Edimburgo, com quem tanto gostaria de brincar, passa a maior parte do tempo em Malta, longe da pátria, servindo na qualidade de oficial da Marinha de Sua Majestade. E a mamã, por cuja ternura suspira, está todo o dia presa na engrenagem dos deveres e obrigações de soberana. Não lhe sobeja muito tempo para «Plumpudding»... E' o destino de todas as crianças reais...

Há muitos anos, quando alguém perguntou um dia a Jorge VI como estavam as duas princesas, o rei respondeu:

—Mal as tenho visto nos ultimos tempos. E' pelos jornais que eu sei, como todos os meus subditos, noticias delas...

A pessoa mais importante para o pequeno «Plumpudding», pelo menos por enquanto, é a aia, Miss Lightbody. O pessoal da corte deu-lhe o nome de «Miss que nunca faz tolices». O principe Carlos, que lhe chama «Nana», está muito contente com ela. E'-lhe muito afeiçoado, porque ela sabe ensinar-lhe a disciplina, sem ser demasiado severa. Mas, pode, porventura, substituir o amor maternal?...

Miss Lightbody, natural da Escócia, é filha de um pobre mineiro, tem grande experiência no que respeita ás relações com pequenos principes. Antes de entrar ao serviço da mais nobre familia escocesa, tinha vigiado os primeiros passos do principe Carlos, filho dos duques de Gloucester. Já por esta época Isabel tivera a ideia de contratar esta escocesa tão capaz, a quem tinha por «Governante ideal». E, quando o principe Ricardo chegou á idade de ir para a escola e Miss Lightbody ficou livre, a actual rainha apressou-se a tomar ao seu serviço a pérola das governantes. Nunca teve de se arrepender.

Na verdade, Nana tem poucas preocupações a respeito de «Plumpudding». Contudo, nos ultimos tempos, revelou-se no principe verdadeira necessidade de independência, que se manifesta sempre que «Plumpudding» tenta aproveitar todas as ocasiões de fugir á governante. E fá-lo com muita astucia e habilidade. Sempre que Nana se afasta, por alguns instantes, da sala de brincar, corre em dois segundos para o corredor, e desce a escada que liga os dois andares de Clarence House. Se a fuga é bem sucedida, o principezinho apruma-se com todo o garbo e sai para a rua, imprimindo aos gestos uma dignidade real. O robusto granadeiro da guarda, de vistoso uniforme, que está de sentinela diante do Palácio, tem de apresentar-lhe armas, e esta continência é para «Plumpudding» um verdadeiro deslumbramento. Não é, por isso, de estranhar que, em sucessivas idas e vindas, ele tente repetir a cerimónia, até que Nana apareça a libertar a pobre sentinela do interminável apresentar-armas. O principe volta, choramingando, para os seus aposentos.

Na escada diz ainda, num sorriso malicioso:

—Aborrece-me brincar sempre com soldados de chumbo...

Nana ri com indulgência, pensando, talvez, no tempo em que o principe virá a ser rei, e terá de assistir a enfadonhas paradas militares. Então, há-de lembrar-se com nostalgia dos dias aborrecidos da Clarence House e dos seus soldadinhos de chumbo, agora tão enfadonhos.

Os leves deslizes do «gentleman»

O principezinho de 4 anos porta-se como um rapaz de mais idade. «Tem a seriedade dum adolescente e a dignidade dum homem» escreveu um jornal inglês. E' isto que o caracteriza: o pequeno «gentleman» é uma criança precoce, de maneiras correctas. Naturalmente, como todas as crianças, faz barulho com o tambor e a

Príncipe Carlos

corneta, balouça-se no cavalo de pau (presente da rainha da Holanda) faz «bolos» de areia no pátio de Clarence House e roda no seu pequeno auto pelas salas e corredores do Palácio. Mas brinca como querem os seus subditos futuros que o adoram e de quem é o favorito: como um principe.

Diante de visitas, desaparece o riso infantil, e a carinha fresca torna-se séria e digna, como se a criança sensivel compreendesse o ambiente que a cerca, e suspeitasse de que está destinada a ser um dia rei de Inglaterra.

A' noite, depois de ter rezado pelos pais, deitado na sua caminha, escuta o unico disco que possui e que Miss Lightbody faz tantas vezes girar: «Dorme, meu principezinho, dorme...» Foi-lhe oferecido pelas crianças de Hamburgo. Calado como um rato, «Plumpudding» adormece, agarrado com ternura ao seu urso de pelo favorito, ao som da melodia de Mozart: «Schlafe, mein Prinzchen, schlaf ein...».

Como todas as crianças, este principe infantil também comete alguns deslizes. «Passos em falso», que fazem rir cordialmente todos os ingleses. Uma vez, durante uma pequena festa no Palácio de Buckingham, em que estavam presentes o rei, a rainha, a rainha Mary e outras pessoas de importancia, «Plumpudding» teve, de subito, uma necessidade urgente. Fez uma grande reverência, como lhe tinham ensinado, e declarou em voz alta diante dos convidados: «Preciso ir lá dentro...» Foi um momento angustioso. Mas o pequeno «gentleman» não sabia ainda que semelhantes desejos só devem exprimir-se em voz baixa.

Doutra vez, o principe Carlos foi convidado para uma festa intima de aniversário. No momento de ir agradecer á dona da casa a agradável noite, estava a mastigar um bombom. O que havia de fazer? Sabia que era indelicadeza falar com a boca cheia. Então, fez isto, simplesmente: tirou o bombom da boca e meteu-o na mão da avó, a rainha Mary, que teve de guardá-lo por algum tempo. E para que as majestades e altezas reais não tornem a ficar com os dedos lambuzados, quando tiverem de guardar os rebuçados de «Plumpudding», o duque de Edimburgo ofereceu ao filho uma caixinha de prata. Só para aquele fim...

UM NUMERO COMEMORATIVO

da «Gazeta dos Caminhos de Ferro»

Veio a lume um numero comemorativo da revista quinzenal «Gazeta dos Caminhos de Ferro», proficientemente dirigida pelo distinto jornalista Carlos de Ornelas.

Este numero apresenta-se com grande interesse. Numerosos artigos, estudos e evocações. Entre outros, nomeadamente «Os Caminhos de Ferro e a defesa antiaérea», do general Raul Esteves; «A ligação de Lisboa com o Porto por caminho de ferro», do engenheiro Frederico Aragão; «A Navegação e os Caminhos de Ferro Italianos ao serviço do Turismo nacional», por Guerra Maio; e «Recordações de viagens», de Busquets de Aguilar, etc.

Numerosas gravuras ilustram o texto.

FÉRIAS NA SUIÇA

O Lago Léman

pelo dr. A. Faria de Castro

O lago Léman, também chamado de Genebra, é autentico achado de beleza, atracção de poetas e pintores, que se extasiam nas seductoras margens, em que a Natureza sorri. Tem especial encanto o lago visto da igreja romanica de N. Salpice, onde a minha Zeiss não conseguir obter a chapa que interessava.

De Ouchy desloquei-me ao histórico castelo de Chillon e aí senti a horrivel recordação da camara de tortura, percorridas as prisões cujas pedras acusam séculos. Rodeado o lago, o panorama apresenta-se soberbo: e a Corniche, com Vevey e Montreux, multiplicados os hoteis nas celebradas termas.

Ouchy é o porto na parte baixa de Lausana, servida pelo funicolar, por se alcandorar em colinas em frente das montanhas de Saboia e dos Dentes do Sul, tendo á esquerda, os Alpes dos Cantões de Vaud e Valais. Foi lá, no alto, no amplo casino de Montbenon, que terminou, em animada festa nocturna, a Semana Intencional de Arte Suiça, dirigida pelo meu amigo dr. Eric Schevake e patrocinada pelo Ministério do Interior.

Este Congresso permitiu-me deambular através duma grande zona da progressiva confederação helvética, visitando monumentos e museus, que me deram a consoladora certeza de que se trata dum país cuja Arte não é suficientemente conhecida, tanto na pintura como na arquitectura, e destaco a catedral gótica de Lausana, templo verdadeiramente maravilhoso pelos lavores da fachadas e pelo equilibrio das naves.

Porto de Ouchy ás 20 e 45. O barco, maior que os da travessia do Tejo, afasta-se da cidade universitária. As luzes de Lausana diminuem; parecem pirilampos. Atinge-se Evian, brilhante no casario. No cimo, pontifica o Palácio-Hotel. E' terra francesa, onde se dirigem os amadores do pano verde, pois os jogos de azar são proibidos na Suiça. Não desembarco, pois não me apetece ir até ao Casino jogar e reservo-me para Monte-Carlo.

Atrai-me este passeio nocturno, lacustre. A lua projecta-se nas aguas, com reflexos argenteos. Vou regressar, e agora o barco aproxima-se mais da costa francesa, que se levanta montanhosa, bem distinta da Suiça. Ao fundo, o Ródano, garganta de passagem para Itália.

As montanhas, em contra-luz, dão á região francesa expressão estranha, vigorosa, digna de aguafortista, e sobre ela debruça-se a orgulhosa lua. O lago está sereno, serenissimo, e o luar aumenta a beleza idilica deste quadro mágico. Deve ter sido num momento destes que Beethoven se inspirou para compor a famosa «Sonata á Kreutzer» ou «Sonata ao luar».

Mal se distingue agora a Corniche. Qual serpente de luz, o comboio que faz o Oberland corre como brinquedo no Luna-Park que parece ser toda aquela margem desenhada com pontos luminosos.

De outra vez, numa manhã radiosa, atravesso o lago em direcção a Genebra. Chegado a esta cidade, que tanto se parece com os burgos gauleses pelo ar que se respira, deixo o cais Gustave Ador e não esqueço a locanda onde o dr. Emile Schauls-Koch, eminente crítico de arte, me fez amigávelmente saborear uma pratada de peixe pescado no lago.

Procuro o edificio do B. I. T., iniciais que significam Bureau Internacional du Travail. «E' de audácia e de fé que precisam as organizações humanas ao nascer»—lê-se no monumento a Albert Thomas, mesmo em frente do B. I. T. Falecido em 1937, Albert Thomas foi o fundador daquele organismo. Tão merecida homenagem de pedra foi erguida por Paul Landowski, escultor francês de nomeada, que conheci em Paris como professor e director da Escola de Belas-Artes; pouco depois de concluir a sua missão na vila de Medicis, em Roma. «O trabalho deve ser colocado acima de todas as lutas da concorrência; não é uma mercadoria» é outra frase que o monumento apresenta e nele estão esculpidos três magnificos baixos-relêvos, relativos á vida dos mineiros, pescadores e camponeses.

Não longe, encontro o espectacular palácio da O. N. U., antiga sede da Liga das Nações, campo de batalha dos pacifistas.. No labirinto de andares e salas numeradas, descubro-me perante um exército de dactilógrafos e funcionárias, fundamentalmente americanas ou americanizadas, articulando linguas várias. E este estranho ambiente deu-me a impressão de que o problema da paz se perde no meio de toda aquela papelada da nova Torre de Babel, á beira do lago Léman, convidados os homens de boa vontade á concórdia e ao bom entendimento.

AD. FARIA DE CASTRO

O caso de Trieste

(Continuação da página central)

possa ser tratada na entrevista Churchill-Eisenhower. Na sua opinião, semelhante assunto só poderia ser ventilado depois do novo presidente tomar posse. Termina afirmando que a Itália não renuncia ás suas exigências fundamentais.—(F. P.).

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

A evacuação pelos Ingleses do Egipto e do Sudão é um dos objectivos da política de Neguib

CAIRO, 5.—«O nosso primeiro e supremo objectivo é fazer que os Ingleses saiam do Egipto e do Sudão»—declarou aos jornalistas o capitão Hakim Amer, chefe do gabinete do general Neghib e membro da «Comissão dos Nove».

Esta declaração que se seguiu a outra do general Abdel Nasser, no mesmo sentido, indica no entender dos círculos bem informados que o Governo egípcio está firmemente disposto a subordinar a sua política externa á evacuação pelos Britanicos do Sudão e da zona do canal de Suez.—(F. P.).

Comentários do «Times»

LONDRES, 5.—O «Times», apreciando em «fundo» as relações anglo-egípcias, declara que as notícias recebidas neste fim de semana do Cairo, inclinam ao pessimismo. Os interesses das duas partes em presença, acentua aquele jornal, não são servidos com ameaças e é preciso não abandonar os métodos da diplomacia. Se vários egípcios—acrescenta—pensam que a evacuação do canal de Suez deve ser o primeiro objectivo do general Neghib «seria trágico dar-lhes ouvidos neste momento cheio de promessas». E o «Times» conclui: «O sentido do dever como o do interesse exige que o general Neghib faça compreender ao seu povo que a diplomacia seguirá honestamente o seu curso».

Por seu turno o redactor diplomático do mesmo jornal informa que é de esperar que o embaixador britanico sir Ralph Stevenson tenha com o general Neghib várias entrevistas no decurso desta semana. E acrescenta: No «Foreign Office» não se dá crédito ás notícias anunciando uma subita agravação das relações anglo-egípcias».—(France Presse).

Nova York continua sem autocarros

NOVA YORK, 5—Nova York sentirá hoje todo o efeito da greve dos autocarros, quando a cidade iniciar o seu primeiro dia normal de trabalho desde que começou a paralisação, na meia-noite de 1 de Janeiro. As carreiras de autocarros afectadas transportam normalmente cerca de 3.500.000 passageiros por dia. As crianças regressarão ás escolas depois das férias do Natal.

Os 8.200 motoristas de autocarros em greve decidiram na noite passada, por unanimidade, rejeitar as propostas do «mayor», Vincent Impelliteri, para solução do seu litigio com as companhias particulares de autocarros.—(R.).

Os desastres do fim de semana

NOVA YORK, 5—A meia-noite elevava-se a mais de 350 o numero de pessoas que morreram em desastres de viação durante o longo fim de semana do fecho do ano.—(F. P.).

O encontro de Churchill com o presidente Eisenhower e os problemas que serão tratados pelos dois estadistas

NOVA YORK, 5—Chegou hoje a esta cidade o primeiro-ministro da Inglaterra, Winston Churchill que vem, como se anunciou, encontrar-se com o presidente-eleito dos Estados Unidos, general Eisenhower. Esta entrevista está bem no estilo destas duas individualidades, partidárias dos «contactos directos e humanos entre chefes de Estado». Pretenderam alguns amigos dissuadir Churchill de se avistar com Eisenhower antes deste ter tomado posse do seu lugar. Mas o primeiro-ministro britanico sabia que podia ter uma discussão mais franca e mais intima com um antigo companheiro de armas, num quarto dum hotel de Nova York, que com o presidente dos Estados Unidos na Casa Branca. Assim, Churchill vem sozinho, sem qualquer dos seus ministros, e hospedar-se-á sem pompa em casa dum amigo—Bernard Baruch. Não há programa para as conversações, que versarão, como é natural, a situação internacional em geral. Mas os dois interlocutores têm cada qual a sua preocupação dominante. Para Churchill, que se votou á tarefa de manter a força e a coesão do império britanico, têm predominancia os problemas económicos e financeiros. Para Eisenhower são a guerra na Coreia e o problema do comunismo na Asia que têm a prioridade.

As indicações colhidas nos círculos republicanos, bem como as dadas pelo próprio general e pelo seu secretário de Estado, Foster Dulles, mostram que o futuro presidente deseja sobretudo «retomar a iniciativa» aos comunistas na Asia. Diz-se mesmo que o presidente e Dulles assentaram num plano, evidentemente secreto, que se fundaria nas três conclusões seguintes: 1) O conflito entre o comunismo e o mundo ocidental na Asia é um problema «global». A guerra da Coreia, a guerra da Indochina e a da Malásia são aspectos diversos duma mesma questão; é preciso ir ao amago do problema e neste encontra-se a China. 2) A resolução do problema necessita da adopção duma política e estratégia de conjunto visando a China comunista; segundo as circunstancias, esta «ofensiva» manifestar-se-ia no plano da política económica ou no da militar. 3) Enfim, Eisenhower está decidido a consultar, mais do que fazia Truman, os aliados dos Estados Unidos com vista á elaboração desta estratégia na Asia, e ajudá-los mais. Assim a França receberia mais apoio quanto á Indochina e a Grã-Bretanha entraria para a A. N. Z. U. S.. Em troca, Eisenhower exigiria um apoio resoluto dos aliados para a nova política na Asia. A Grã-Bretanha deveria, por exemplo, romper com Mao Tse Tung.—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 5—A Imprensa americana deseja as boas vindas ao primeiro-ministro britanico e comenta os problemas que a sua visita ao general Eisenhower vai abranger.

O «Washington Post» sauda Churchill a toda a largura de duas colunas da sua página editorial, e escreve: «As obrigações que comporta a nossa aliança com os Britanicos e o seu valor em relação aos nossos próprios interesses devem estar sempre presentes no espírito dos nossos dirigentes». Sublinha seguidamente que a rejeição da moção indiana para um armistício na Coreia criou uma situação que poderá levar o general Eisenhower a tomar decisões «churchilianas». Depois de notar que o novo presidente acabou por conceber o problema da Coreia como um dos aspectos dum problema de conjunto que abrange a Indochina, a Malásia e a Formosa, o editorialista declara: «O coração do problema de conjunto não é a Coreia mas sim a Formosa. Não é por ora possível pensar em negociações com Pequim sobre a Formosa, mas, apesar do sangue e das paixões, impõe-se uma atitude de inspiração pacífica. Isso poderia fazer-se transformando a forma do nosso reconhecimento de Chang-Kai-Chek, no seu refugio da Formosa, de chefe «de jure» de toda a China em governador «de facto» da ilha». E acrescenta: «Se confirmarmos a ficção actual, se Chang-Kai-Chek for levado para o continente a bordo dos nossos navios, se ali for com a nossa benção e com os nossos conselheiros militares a seu lado, nunca mais conseguiremos sair dum atascamento na China».

Por outro lado, estudando um aspecto diverso da visita de Churchill, um dos redactores económicos do «Washington Post» diz que, depois de aprofundado inquérito nos meios competentes, seria de espantar que a proposta atribuida ao Governo de Londres dum fundo de estabilização atlantico alcance acolhimento favorável por parte da Administração de Eisenhower.—(France Presse).

A nova política americana segundo o general Willoughby

OYSTER BAY, 5.—A nação americana voltou-se para o Partido Republicano porque «lentamente foi tomando consciência da conspiração comunista»—declarou o general Charles Willoughby, antigo chefe dos serviços secretos do general MacArthur no Japão, falando numa reunião particular. «Com a bancarrota da nossa política externa — acrescentou — que remonta directamente ao regime Roosevelt-Truman, agora completamente repudiado, encontramo-nos irresistivelmente arrastados para outro, mas infinitamente maior, Roosevelt». O general aludia a Teodoro Roosevelt, presidente republicano, no princípio deste século, e que, disse, nunca teve ilusões quanto á Russia. «O beco sem saída na Coreia, concluiu, liga-se directamente á nossa preparação militar. Truman, com efeito, não consultou MacArthur quanto aos meios de que dispunham as suas forças para fazer a guerra naquela parte do Mundo».—(F. P.).

A doutrina de Gandhi da não violencia na solução dos conflitos internacionais

NOVA DELHI, 4—«No momento em que a Luftwaffe esmagava sob o peso das suas bombas a Inglaterra ameaçada pela invasão, o mahatma Gandhi enviou uma mensagem ao povo inglês aconselhando-o a que renunciasse á luta armada, resistindo a Hitler pelo metodo da não violência». Esta foi a revelação feita pelo ministro da Educação da India, Ulana Abul Kalam Azad, no discurso de inauguração da Conferência organizada sob a égide da U. N. E. S. C. O. para estudar as possibilidades de aplicação da doutrina de Gandhi á solução dos conflitos internos e internacionais dos Estados. Shri Nehru, também pronunciou um discurso de boas vindas na mesma conferência, na qual tomam parte dois laureados com o Premio Nobel, lord Boyd Orr e Ralph Bunch, assim como Massignon, professor do Colégio de França.

Na sua alocução, Azad acentuou, em especial, que a Humanidade só pode sobreviver aplicando a doutrina de Gandhi a todos os conflitos, ou seja, resistindo ao mal sem recorrer ás armas. Trata-se, na prática—disse—de eliminar a guerra como instrumento politico, permitindo ao mesmo tempo que uma politica internacional elimine a ilegalidade. Azad preconizou uma dupla reforma da O. N. U.: 1.º—Nenhuma nação deveria ser juiz e parte na mesma questão; 2.º Todos os Estados deveriam aceitar restrições na sua soberania e sujeitar-se a uma arbitragem internacional. Salientou, por fim, que a guerra fria constitui o mais grave perigo do mundo actual.—(F. P.).

Os cientistas britânicos estudam a maneira de pousar na Lua

LONDRES, 5.—«Como pousar na Lua?» Foi este o assunto discutido durante o fim de semana por R. A. Smith na reunião da Sociedade Interplanetária britanica nesta capital.

O melhor sistema, disse o orador, consistiria em fazer percorrer por um «navio do espaço» um círculo em redor do nosso satélite, a fim de poder inspeccionar o terreno de perto. Reduzir-se-ia então o regime do motor do foguete, enquanto foguetões auxiliares travariam a descida. Quanto ao campo de aterragem, muito vasto, deveria estar munido nas suas extremidades de grandes discos, pois se crê que «a superfície lunar está coberta de fina camada de poeira».

E agora como nos instalaremos na Lua? Cabe a Hope-Jones, outro técnico das questões interplanetárias, explicá-lo. Qualquer edifício construído na Lua ou no planeta Marte—afirmou—teria de suportar variações enormes de temperatura. Seriam, portanto, necessárias duas espessuras: uma superfície exterior boa condutora e uma interior isolante e dever-se-ia, sem duvida, penetrar em semelhantes construções por um tunel, devido á quase impossibilidade de ter portas estanques, nomeadamente na Lua, totalmente desprovida de atmosfera. Quanto ás fontes de energia disponíveis, Hope-Jones sugere unicamente a solar captada com espelhos, como no tempo de Arquímedes, pois nenhum planeta, com excepção da Terra, possui abundante provisão de oxigénio.—(F. P.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

MENÚ: 40$00

ACEPIPES VARIADOS OU SOPA
FILETES DE CHERNE A' COLBERT
BACALHAU A' LISBONENSE
MIXED GRILL A' AMERICANA
POULETS EN CASSEROL
QUEIJO OU PUDING OU FRUTA
VINHO

DIARIAMENTE

JANTAR CONCERTO

SEM AUMENTO DE PREÇO

DIA DE REIS
BOLO REI
O MELHOR NA PASTELARIA
Sequeira & Sequeira
Avenida da Republica, 11-A Tel. 40749

DIA DE REIS
PALM BEACH

a pedido da selecta e aristocrática clientela deste Restaurant-Bar-Dancing, a gerência abriu marcações de mesas para este dia solene, havendo um bolo-rei gigante, que contém um *valiosissimo e distinto porte-bonheur* da Joalharia Cunha—Rua do Ouro.

As marcações das poucas mesas ainda disponíveis fazem-se pelo telefone 186—Cascais.

LISBOA EM CAMISA

Leia os engraçados «Casos da Cidade» do jornal humoristico «SEMPRE FIXE», que só ele conta. É de morrer a rir!

QUINTA-FEIRA, 8:

1.º BAILE
— DE —
MASCARAS
no CRISTAL